



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
ESTUDO DE POTENCIALIDADES DA REGIÃO
CAMPUS GUARAMIRANGA**

ESTUDO DE POTENCIALIDADES DA REGIÃO

**Guaramiranga, CE
2019**

Sumário

| | |
|---|----|
| 1 APRESENTAÇÃO | 3 |
| 2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL | 4 |
| 2.1 Campus avançado de Guaramiranga | 5 |
| 3 AMBIENTE GERAL DE ESTUDO | 7 |
| 3.1 Caracterização do estado do Ceará | 7 |
| 3.2 Caracterização do município de Guaramiranga | 8 |
| 3.2.1 Municípios da Sub-região Serrana | 9 |
| 3.3 Caracterização da população da Região Administrativa 13 e da Zona de influência | 10 |
| 4 POTENCIALIDADES DA REGIÃO | 13 |
| 4.1 Mercado de trabalho | 13 |
| 4.2 Produto Interno Bruto (PIB) | 16 |
| 4.2.1 PIB da Região do Maciço de Baturité | 17 |
| 4.2.2 Comparativo entre o PIB do Município de Guaramiranga e o PIB do Ceará | 18 |
| 4.3 Atividade produtiva | 18 |
| 4.4 Educação | 22 |
| 4.4.1 Candidatos em potencial | 26 |
| 4.5 Mapeamento de cursos na região | 26 |
| 4.6 Arranjo Produtivo Local (APL) | 27 |
| 5 PROPOSTA DE EIXOS/ÁREAS E CURSOS | 30 |
| 5.1 Pesquisa de interesses da comunidade | 30 |
| 5.2 Pesquisa de interesse da comunidade estudantil | 36 |
| 5.3 Propostas de cursos | 38 |
| 5.3.1 Eixo Informação e Comunicação | 39 |
| 5.3.2 Eixo Gestão de Negócios | 41 |
| 5.3.3 Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. | 42 |
| 6 REFERÊNCIAS | 45 |

1 APRESENTAÇÃO

O estudo de potencialidade constitui-se de uma análise e avaliação de informações procedentes de vários setores, substanciada em pilares essenciais com projeções e números, que facilitem a tomada de decisão por parte da instituição. Trata-se, assim, de um recurso útil antes de iniciar uma obra ou de lançar um novo produto no mercado, no caso do IFCE, a criação de novos cursos.

Os *campi* do IFCE têm sede em um município, sendo que o estudo de potencialidade para a implantação de novos cursos leva em consideração dados de todos os municípios que compõem a região geoadministrativa onde está inserido.

Para orientar a elaboração do documento, foram definidos tópicos de relevância que nortearão as discussões no estudo de potencialidade da região, a saber: histórico institucional, ambiente geral de estudo, potencialidades da região, proposta de eixos/áreas e cursos, considerações finais e referências.

Dessa forma, o objetivo do estudo consiste em orientar a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFCE.

JORGE LUIZ WATTES OLIVEIRA JUNIOR
TIAGO DOS SANTOS FAÇANHA
JOÃO ALFREDO RAMOS BEZERRA
PAULA FIGUEIREDO DA SILVA

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição de educação e tem como marco referencial de sua história institucional o contínuo desenvolvimento e expansão de sua atuação, acompanhado de crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil. Nossa história institucional inicia-se no despertar do século XX, quando o então presidente da república, Nilo Peçanha, cria mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, instrumento de política voltado para as "classes desprovidas ou desvalidos da sorte", e que hoje, se configura como importante estrutura para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Durante os anos 1940, o incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza no ano de 1941. No ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios, orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do país. Assim, o crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura.

No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio. Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo. O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais.

Essas escolas técnicas sofrem novas modificações no final dos anos 1970. Nesse momento surgem então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais escolas técnicas da rede federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte. Em 1998, foi protocolado junto ao MEC o projeto institucional delas. Esse projeto visava a transformação em CEFET-CE que foi implantado por decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o ministro da educação aprova o respectivo regimento interno pela Portaria no. 845. Pelo Decreto no. 3.462/2000 recebe a permissão de implantar cursos de licenciaturas em áreas de conhecimento em que a tecnologia tivesse uma participação decisiva. Assim, em 2002.2, a instituição optou pela Licenciatura em Matemática e no semestre seguinte pela Licenciatura em Física.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como, extensão e pesquisa aplicada, reconheceu mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4o, inciso V, que, dentre outros objetivos, tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

Em 29 de dezembro de 2008, criado pela Lei 11.892/2009, nasce o Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. A nova instituição congrega o extinto Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu. A criação dos institutos federais corresponde a uma nova etapa da educação do país e pretende preencher as lacunas históricas na educação brasileira. Os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, até o doutorado.

2.1 Campus avançado de Guaramiranga

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *Campus* Guaramiranga está localizado no município de Guaramiranga, o qual dista da capital cearense em aproximadamente 106 km. A riqueza natural e a vocação para a realização de eventos artísticos e culturais tornaram Guaramiranga um destino turístico consolidado nacional e internacionalmente, o que requer profissionais qualificados para atender os visitantes oriundos dos mais diversos lugares do mundo.

Figura 1 - Fachada do campus avançado de Guaramiranga



O Palácio Guaramiranga, atual *campus* avançado do IFCE, antigamente, era a residência de veraneio para uso dos governadores. Surgiu na década de 1970, quando Adauto Bezerra assumiu o governo do Estado do Ceará. O Governo do Estado do Ceará, através do Termo de Cessão de Uso celebrado em 10 de julho de 2012, conferiu ao Instituto Federal do Ceará a posse do imóvel, conforme observa-se na Figura 1.

O *campus* avançado de Guaramiranga foi criado através da Portaria nº 505 do Ministério da Educação – MEC, de 06/2014. Assim, a partir desta data, o IFCE assumiu a responsabilidade de implantar cursos, inicialmente de formação técnica, em consonância com as demandas de qualificação do município e da Região.

Pensando nessa qualificação, o Instituto Federal do Ceará, através da unidade em Guaramiranga, inova em sua atuação no campo educacional, gerindo um equipamento único na rede de Institutos Federais, tendo em vista se tratar de um Hotel Escola, o qual possibilita a realização de práticas profissionais voltadas às áreas do turismo, hospitalidade, gastronomia e lazer, em suas dependências, bem como cursos técnicos, de extensão e eventos de caráter científico, cultural e pedagógico. Segue na Tabela 1, a lista de vagas do curso regular de técnico em Hospedagem, pertencente ao eixo de Hospitalidade e Lazer, ofertadas desde o semestre de 2015.2.

Tabela 1 - Vagas de cursos regulares ofertados pelo campus

| Cursos regulares | Vagas ofertadas | | | | | | | | |
|-----------------------|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2015.2 | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 | 2018.1 | 2018.2 | 2019.1 | 2019.2 |
| Técnico em hospedagem | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 |

Na Tabela 2 são apresentadas as vagas dos cursos de formação inicial e continuada (FIC) e cursos de formação continuada (FC) ofertados pelo *campus* avançado de Guaramiranga, nos períodos letivos de 2017.2 à 2019.2.

Tabela 2 - Cursos regulares ofertados pelo campus

| Cursos FIC/FC | Vagas | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2017.2 | 2018.1 | 2018.2 | 2019.1 | 2019.2 |
| Instalador eletricitista predial de BT (EAD) | 20 | 20 | -- | 20 | |
| Instalação e manutenção de computadores (EAD) | -- | -- | 30 | 15 | 15 |
| Informática para o mercado de trabalho | -- | 15 | -- | -- | |
| Informática para escritório (EAD) | -- | -- | 30 | 15 | 45 |
| Criação e desenvolvimento de aplicativos android (EAD) | -- | -- | -- | 15 | |
| Matemática básica | -- | 20 | -- | -- | |
| Eletrônica básica (EAD) | -- | -- | 20 | -- | |
| Organizador de Eventos | -- | -- | 30 | -- | |
| Metodologias Inovadoras em Gestão (EAD) | -- | -- | 30 | -- | |
| Canto coral | -- | 25 | 25 | 25 | |
| Curso teoria e prática musical | 25 | -- | -- | -- | |
| Curso musicalização de jovens e adultos | -- | -- | 15 | -- | |
| Curso piano/teclado | -- | -- | -- | 10 | |
| Idiomas: Inglês (EAD) | -- | -- | -- | 30 | |
| Idiomas: Espanhol (EAD) | -- | -- | -- | 30 | |
| Conversação em língua inglesa | | | | | 40 |
| Introdução a serviços de restaurante e bar | | | | | 20 |
| Inglês Básico | | | | | 24 |
| Instalações elétricas | | | | | 20 |
| Introdução à programação | | | | | 15 |
| Iniciação em instrumento musical | | | | | 20 |
| Noções Básicas de assistente administrativo | | | | | 25 |
| Total | 45 | 80 | 180 | 160 | 224 |

O campus avançado de Guaramiranga foi devidamente reconhecido como Polo de Educação à Distância através da resolução N° 110, de 26 de novembro de 2018.

3 AMBIENTE GERAL DE ESTUDO

Como exposto no histórico, além do que já tem sido desenvolvido, o *campus* avançado de Guaramiranga almeja ampliar sua oferta de cursos, favorecendo a qualificação educacional e profissional da comunidade da região do Maciço de Baturité. Para tal feito, é necessário conhecer a região, e o presente tópico procurará apresentar em linhas gerais o ambiente de estudo.

3.1 Caracterização do estado do Ceará

O Ceará é um dos estados que compõem a Região Nordeste do Brasil, e tem por limites o Oceano Atlântico a norte e nordeste, o Rio Grande do Norte e Paraíba a leste, Pernambuco ao sul e Piauí a oeste. Sua área total é de 148 920,472 km² (excluindo-se a região em litígio com o Piauí, que tem 2 977,4 km²), ou 9,37% da área do Nordeste e 1,74% do Brasil. A população do estado estimada para o ano de 2015 foi de 8.904.459 habitantes, tornando o Ceará o oitavo território mais populoso. Possui uma densidade populacional de 59,79 habitantes por m², sendo o 11º estado de maior densidade no país. Mais dados podem ser encontrados na Tabela 3 abaixo. Possui ainda 184 municípios, 7 mesorregiões e 33 microrregiões. A Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE) lista ainda como macrorregiões de planejamento do estado as seguintes, também apresentadas na Figura 2: Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste / Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Vale do Jaguaribe. O estado é conhecido nacionalmente pela beleza de seu litoral, pela religiosidade popular e pela fama de ser grande berço de talentos do humor. A jangada, ainda comum ao longo da costa, é considerada um dos maiores símbolos do povo e da cultura cearense. O Ceará concentra 55% de toda caatinga do Brasil e é o único estado do Nordeste-Sudeste a estar completamente inserido na sub-região do sertão. Além das mesorregiões, o estado também é dividido em 33 microrregiões: Baixo Curu, Baixo Jaguaribe, Barro, Baturité, Brejo Santo, Canindé, Cariri, Caririaçu, Cascavel, Chapada do Araripe, Chorozinho, Coreaú, Fortaleza, Iguatu, Ibiapaba, Ipu, Itapipoca, Lavras da Mangabeira, Litoral de Aracati, Litoral de Camocim e Acaraú, Médio Curu, Médio Jaguaribe, Meruoca, Pacajus, Santa Quitéria, Serra do Pereiro, Sertão de Cratéus, Sertão de Inhamuns, Sertão de Quixeramobim, Sertão de Senador Pompeu, Sobral, Uruburetama e Várzea Alegre.

Tabela 3 - Dados gerais sobre o estado do Ceará

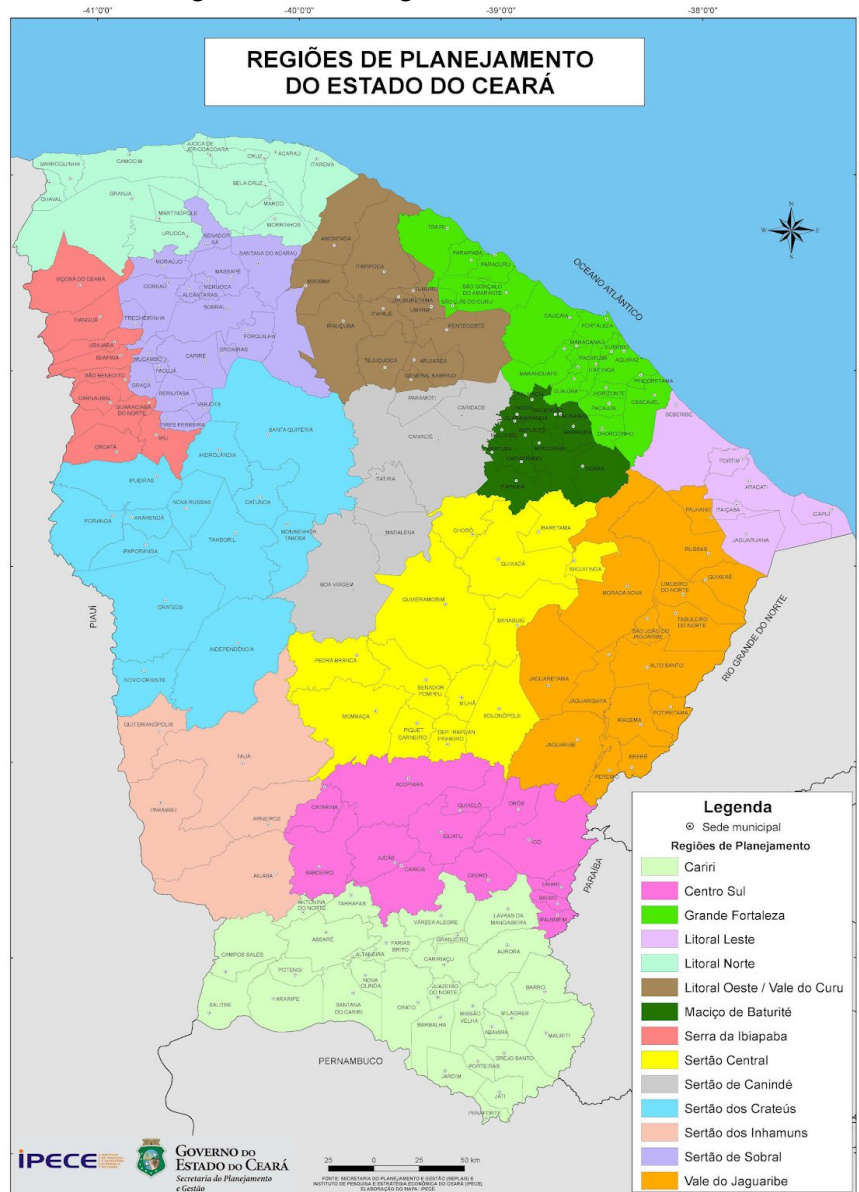
| Dado | Valor |
|---|---------------------------|
| População estimada (2019) | 9.132.078 pessoas |
| População no último censo (2010) | 8.452.381 pessoas |
| Densidade demográfica (2019) | 62,39 hab/km ² |
| Total de veículos (2016) | 2.909.172 veículos |
| Matrículas no ensino fundamental (2015) | 1.273.352 matrículas |
| Matrículas no ensino médio (2015) | 373.274 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental (2015) | 63.283 docentes |
| Docentes no ensino médio (2015) | 21.424 docentes |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental (2017) | 6.057 escolas |
| Número de estabelecimentos de ensino médio (2016) | 938 escolas |
| Rendimento nominal mensal domiciliar per capita (2017) | R\$ 824,00 |
| Pessoas de 16 anos ou mais ocupadas na semana de referência (2016) | 3.630 pessoas (x1000) |
| Proporção das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais (2016) | 40,1% |
| Rendimento médio aproximado do trabalho principal das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais (2017) | 45,2% |
| Pessoal ocupado na Administração pública, defesa e seguridade social (2015) | R\$ 1.857,00 |
| Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (2010) | 0,682 |
| Receitas orçamentárias realizadas (2014) | R\$ 23.655.196 (x1000) |
| Despesas orçamentárias empenhadas (2014) | R\$ 21.783.515 (x1000) |
| Número de agências (2016) | 312 agências |

| | |
|------------------------------------|-----------------------------|
| Total de depósitos (2016) | R\$ 14.792.587.368 |
| Área da unidade territorial (2016) | 148.887,633 km ² |

Fonte: IBGE

O território cearense é dividido em doze bacias hidrográficas, levando em consideração a divisão da grande bacia do rio Jaguaribe em Alto, Médio e Baixo Jaguaribe. Tal bacia compreende mais de 50% do estado com seus 633 km de extensão. Os dois maiores reservatórios de água do Ceará são barragens que represam o Jaguaribe, o Açude Orós e Açude Castanhão, com as respectivas capacidades de armazenamento de 2,1 e 6,7 bilhões de metros cúbicos de água. O Açude Castanhão é, ainda, o maior açude do país. Os afluentes mais importantes do rio Jaguaribe são os rios Salgado e Banabuiú.

Figura 2 - Macrorregiões do Estado do Ceará



Fonte: IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2007.

3.2 Caracterização do município de Guaramiranga

A região administrativa onde Guaramiranga se localiza é o Maciço de Baturité. A Tabela 4 mostra a área de cada município, assim como a estimativa da população em 2017 e a porcentagem de participação da população. Em relação a população do Ceará, a participação do Maciço de Baturité corresponde a 2,69% (IPECE, 2017d; IBGE, 2017). Uma importante fonte da área do Maciço de

Baturité é o "Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité: Sumário Executivo" (PDRMB) elaborado pelo consórcio Fausto Nilo / Espaço Plano. Apesar de datado, o documento ainda representa relevantes dados quanto a área, clima, vegetação e relevo. Assim como feito no PDRMB, aqui dividiremos a região do maciço em três sub-regiões (Figura 3) cujos municípios guardam semelhanças entre si (CEARÁ., 2002).

3.2.1 Municípios da Sub-região Serrana

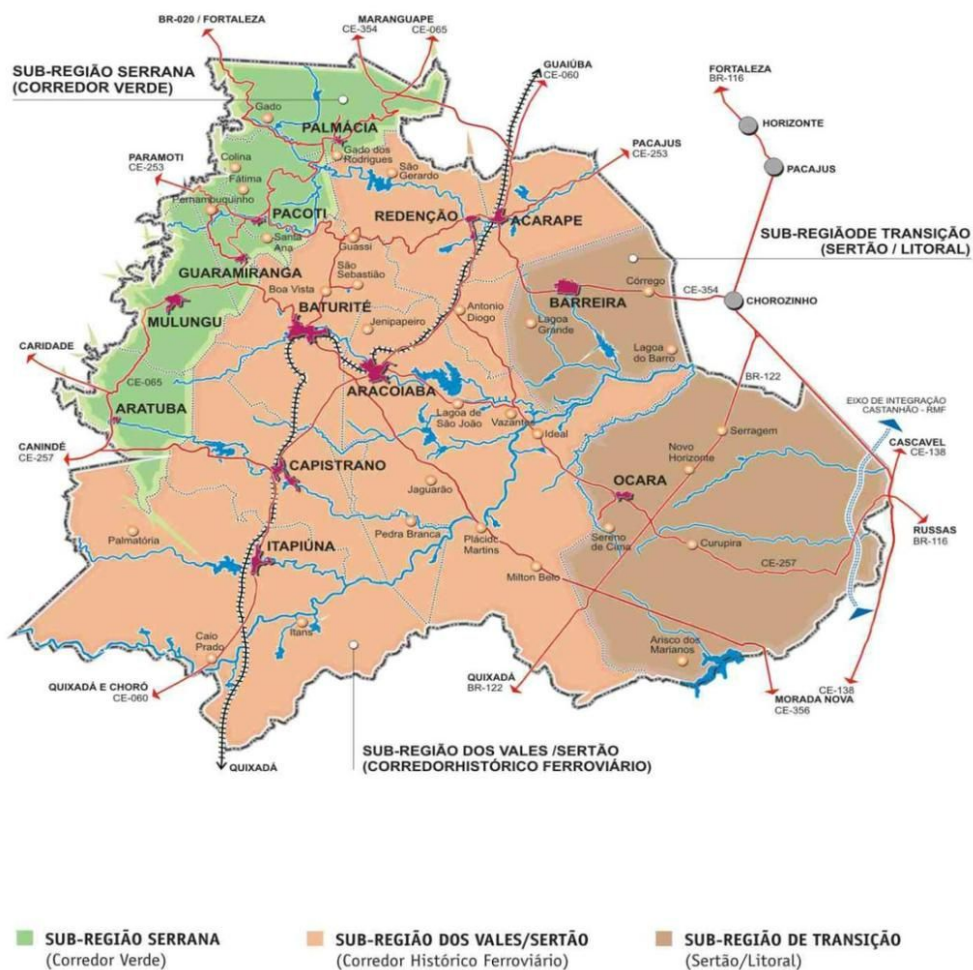
Composto pelas cidades de: **Guaramiranga, Pacoti, Palmácia, Mulungu e Aratuba**. Estas cidades estão localizadas nas cotas mais elevadas do Maciço de Baturité, possuem "qualidade especial de seu clima, [...] do seu solo e a boa pluviosidade" (CEARÁ., 2002). Ainda que "a topografia [...] está presente como fator limitativo para determinados usos, incluindo a agricultura em grande escala" (CEARÁ., 2002)

Tabela 4 - Demografia e Área do Maciço de Baturité

| Cidade | Estimativa da população (2017) | % de Participação da População | Área (km ²) |
|--------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------|
| Maciço de Baturité | 242.385 | 100,00 | 3.707,26 |
| Acarape | 16.543 | 6,83 | 155,68 |
| Aracoiaba | 26.269 | 10,84 | 656,60 |
| Aratuba | 11.244 | 4,64 | 114,79 |
| Barreira | 20.978 | 8,65 | 245,81 |
| Baturité | 35.351 | 14,58 | 308,58 |
| Capistrano | 17.668 | 7,29 | 222,55 |
| Guaramiranga | 3.547 | 1,46 | 59,44 |
| Itapiúna | 20.014 | 8,26 | 588,70 |
| Mulungu | 12.831 | 5,29 | 134,57 |
| Ocara | 25.394 | 10,48 | 765,41 |
| Pacoti | 11.960 | 4,93 | 112,02 |
| Palmácia | 13.145 | 5,42 | 117,81 |
| Redenção | 27.441 | 11,32 | 225,31 |

Fonte: (IPECE, 2017)

Figura 3 - Sub-regiões do Maciço de Baturité



Fonte: (CEARÁ., 2002)

3.3 Caracterização da população da Região Administrativa 13 e da Zona de influência

Segundo os dados estatísticos obtidos no site do IBGE a população da região estudada é composta de acordo com o apresentado nas tabelas 5 a 10, a seguir:

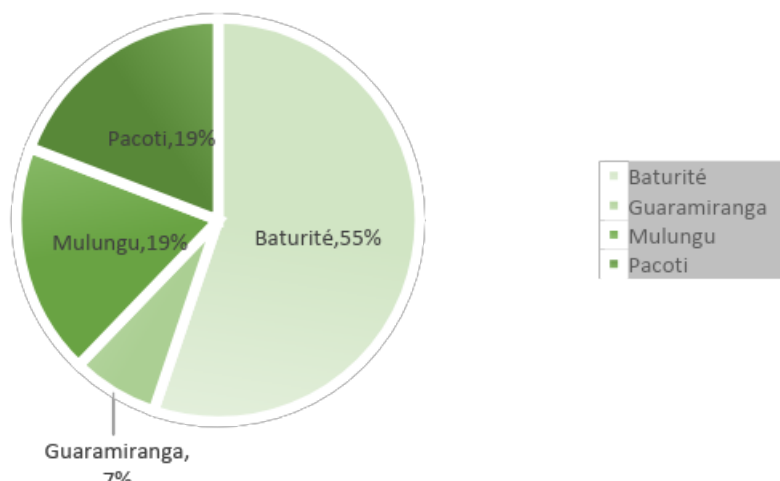
Tabela 5 - População da região geoadministrativa por município e faixa etária

| Localidade | População Etária - 2010 | | | | | |
|--------------|-------------------------|---------|----------------|---------|----------------|---------|
| | (0 a 14 anos) | | (15 a 64 anos) | | (+ de 64 anos) | |
| Baturité | 9.220 | (54,2%) | 21.188 | (55,2%) | 2.913 | (56,1%) |
| Guaramiranga | 1.143 | (6,7%) | 2.684 | (7,0%) | 337 | (6,5%) |
| Mulungu | 3.383 | (19,9%) | 7.155 | (18,6%) | 947 | (18,2%) |
| Pacoti | 3.257 | (19,2%) | 7.355 | (19,2%) | 995 | (19,2%) |
| Total | 17.003 | | 38.382 | | 5.192 | |

Fonte: (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011).

Figura 4 - Gráfico da população da região geoadministrativa de 15 a 64 anos por município

População de 15 a 64 anos



Fonte: (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011)

Tabela 6 - População da região geoadministrativa por gênero, urbana/rural por município

| Localidade | Total de homens | Total de mulheres | Total da população urbana | Total da população rural | Total da população 2010 |
|--------------|-----------------|-------------------|---------------------------|--------------------------|-------------------------|
| Baturité | 16.402 | 16.924 | 24.446 | 8.880 | 33.326 |
| Guaramiranga | 2.100 | 2.065 | 2.495 | 1.670 | 4.165 |
| Mulungu | 5.842 | 5.643 | 4.198 | 7.287 | 11.485 |
| Pacoti | 5.851 | 5.756 | 4.745 | 6.862 | 11.607 |
| Total | 30.195 | 30.388 | 35.884 | 24.699 | 60.583 |
| Ceará | 4.118.066 | 4.329.989 | 6.343.990 | 2.104.065 | 8.448.055 |

Fonte: (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011)

Tabela 7 - População da região geoadministrativa por estado civil

| Localidade | Total | Casado(a) | Desquitado(a) | Divorciado(a) | Viúvo(a) | Solteiro(a) |
|--------------|-----------|-----------|---------------|---------------|----------|-------------|
| Baturité | 27.665 | 8.423 | 228 | 430 | 1.225 | 17.359 |
| Guaramiranga | 3.520 | 1.020 | 59 | 56 | 162 | 2.223 |
| Mulungu | 9.384 | 3.244 | 154 | 66 | 413 | 5.507 |
| Pacoti | 9.642 | 2.933 | 167 | 82 | 494 | 5.966 |
| Total | 50.211 | 15.620 | 608 | 635 | 2.294 | 31.055 |
| Ceará | 7.111.302 | 2.363.664 | 97.728 | 120.376 | 312.437 | 4.217.098 |

Fonte: (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011)

Tabela 8 - População + 25 anos

| Localidade | Total | Nível de instrução | | | | |
|--------------|-----------|------------------------|------------------|---------------------|-------------------|-----------------|
| | | Fundamental incompleto | Médio incompleto | Superior incompleto | Superior completo | Não determinado |
| Baturité | 17.634 | 11.236 | 2.203 | 3.461 | 717 | 18 |
| Guaramiranga | 2.160 | 1.312 | 317 | 434 | 95 | 3 |
| Mulungu | 5.903 | 4.219 | 601 | 885 | 183 | 14 |
| Pacoti | 6.099 | 3.944 | 783 | 1.035 | 334 | 4 |
| Total | 31.796 | 20.711 | 3.903 | 5.815 | 1.329 | 39 |
| Ceará | 4.594.325 | 2.624.110 | 618.656 | 1.013.821 | 329.085 | 8.653 |

Fonte: (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011)

Tabela 9 - População + 10 anos

| Localidade | Total | Situação de ocupação | | Condição de aposentada ou pensionista | |
|--------------|-----------|----------------------|--------------|---------------------------------------|---------------------------------|
| | | Ocupadas | Não ocupadas | Aposentadas ou pensionistas | Não Aposentadas ou pensionistas |
| Baturité | 27.665 | 12.177 | 15.488 | 4.624 | 23.029 |
| Guaramiranga | 3.520 | 1.512 | 2.008 | 460 | 3.060 |
| Mulungu | 9.384 | 4.054 | 5.330 | 1.485 | 7.894 |
| Pacoti | 9.642 | 4.561 | 5.082 | 1.628 | 8.010 |
| Total | 50.211 | 22.303 | 27.908 | 8.197 | 41.993 |
| Ceará | 7.111.302 | 3.361.735 | 3.749.567 | 1.010.495 | 6.097.362 |

Fonte: (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011)

Tabela 10 - Domicílios particulares permanentes

| Localidade | Total | Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (salário mínimo) (1) | | | | | | |
|--------------|-----------|--|---------------|---------------|----------------|-----------------|------------|--------------------|
| | | Até 1 | Mais de 1 a 2 | Mais de 2 a 5 | Mais de 5 a 10 | Mais de 10 a 20 | Mais de 20 | Sem rendimento (2) |
| Baturité | 9.156 | 2 869 | 3.106 | 2.367 | 421 | 72 | 13 | 309 |
| Guaramiranga | 1.060 | 263 | 399 | 320 | 32 | 12 | 2 | 33 |
| Mulungu | 2.928 | 1 102 | 904 | 684 | 61 | 10 | 16 | 151 |
| Pacoti | 3.054 | 1 130 | 919 | 743 | 132 | 41 | 5 | 85 |
| Total. | 16.199 | 5 365 | 5.328 | 4.113 | 645 | 134 | 36 | 577 |
| Ceará | 2.365.102 | 668 264 | 680.687 | 628 881 | 170.781 | 71.149 | 42.226 | 103.114 |

Fonte: (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011)

4 POTENCIALIDADES DA REGIÃO

As previsões econômicas para o estado do Ceará têm possibilitado grandes perspectivas de crescimento, principalmente em relação aos outros estados do Nordeste. Baseado nessa premissa, o presidente da Agência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), Ferruccio Feitosa, participou de missão à Itália, onde apresentou as potencialidades e vantagens de se investir no estado do Ceará, para empresários italianos, durante o evento *Brazilian Real Investment Opportunities* (Brio), realizado na Embaixada do Brasil no país europeu.

Conforme a apresentação de Ferruccio, dentre as várias vocações existentes no estado do Ceará, bem como as políticas de concessão e incentivos fiscais para os interessados em investir no estado, o encontro teve como objetivo fornecer todas as informações relevantes para uma visão atualizada do mercado brasileiro e cearense com vista a promover negócios entre os dois países.

O evento possibilitou também demonstrar os diferenciais existentes no estado do Ceará, em relação à Zona de Processamento de Exportação (ZPE Ceará), o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), o Polo Industrial e Tecnológico da Saúde (PITS), o Cinturão Digital, além do grande incentivo do governo estadual em relação às Escolas Profissionais, formando a mão de obra necessária para garantir o desenvolvimento desse crescimento esperado.

Diante desse contexto e com a perspectiva de analisar as potencialidades da região de Guaramiranga no Maciço de Baturité, relacionando-se com as potencialidades do Ceará, apresentam-se a seguir um estudo que possibilite compreender quais as áreas da região possuem potenciais chances de desenvolvimento.

4.1 Mercado de trabalho

Os municípios que compõem o Maciço Baturité, ainda comandado pela cidade-polo de Baturité. (CEARÁ, 2002) apresentam grande diversidade, tanto no que concerne ao povoamento, quanto no que diz respeito ao ambiente natural e geográfico.

A região apresenta, hoje, um significativo percentual da sua população (55%) sobrevivendo da exploração de atividades rurais que, atualmente, não são capazes de prover renda suficiente para a sobrevivência dessas pessoas. Sendo assim, observa-se já estar em curso um processo de migração para a periferia dos núcleos urbanos existentes no Maciço, começando a configurar processos de favelização desse contingente populacional egresso de áreas rurais (CEARÁ, 2002).

O setor primário, que no passado chegou a ser representativo em termos de geração do PIB/Produto Interno Bruto regional, está em franco processo de decadência econômica devido à baixa capacidade de competitividade pelas restrições de caráter ambiental que a região, naturalmente, impõe. O setor terciário, associado a receitas institucionais (previdência oficial e emprego incipiente e voltado para o beneficiamento público), ao comércio e, mais recentemente, ao desenvolvimento do turismo, representa, setorialmente, a maior parcela do PIB regional, atingindo cerca de 70% do PIB total da região (CEARÁ, 2002).

Historicamente, a atividade econômica que mais oferta postos de trabalho na região do Maciço de Baturité tem sido a agricultura, de pequena escala, notadamente a horticultura na sub-região Serrana, devido ao relevo acidentado e à estrutura fundiária fragmentada. Nas sub-regiões dos Vales/Sertão e de Transição, tem ocorrido a exploração de grãos, caju e cana-de-açúcar. O baixo nível tecnológico e a organização comercial dos produtores reduzem a competitividade da região e, ao mesmo tempo, o uso de agrotóxicos contribui para aumentar a pressão ambiental. A cultura do café, que propiciou a ocupação da serra no século XIX, agravou o desmatamento na década de 1970, na tentativa fracassada de implantar espécies de maior produtividade (CEARÁ, 2002).

Atualmente, a economia do Maciço de Baturité baseia-se, principalmente, na exploração do setor terciário da economia (comércio e prestação de serviços), na extração vegetal e em culturas de algodão, banana, arroz, milho, feijão, café e cana-de-açúcar, porém, assim como na maioria dos municípios cearenses (com exceção do café), o setor atua com técnicas agrícolas rudimentares fazendo com que o solo empobreça e a produção seja insignificante em termos nacionais.

Ainda é importante destacar o cultivo do café, que embora tenha diminuído muito após a crise de 1929 e outras crises na economia brasileira, vem crescendo, atualmente, utilizando-se a técnica do cultivo sombreado e 100% orgânico. Esse tipo de cultivo fez com que o café da região do Maciço ganhasse destaque nacional e internacional por ser um produto saudável e de alta qualidade.

Do ponto de vista ambiental, já em 2002, o PDRMB alertava que "A ocupação humana no Maciço, desde os seus primórdios até hoje [2002], se dá de forma predatória, comprometendo os ecossistemas da região de maneira crescente. Faz-se necessário acelerar os esforços no sentido de prover a educação ambiental para a população mais jovem" (CEARÁ, 2002) e ainda que "as atividades econômicas no Maciço de Baturité não refletem uma visão estratégica de desenvolvimento para a região. São, na realidade, frutos de um processo cumulativo de experiências que, numa análise cronológica, apresentam muito mais erros do que acertos" (CEARÁ, 2002).

No que concerne à economia da região, analisa-se pelo seu PIB, que em 1998 totalizou aproximadamente R\$ 340 milhões, a grande parcela gerada pelos Serviços (73%), seguida pela Indústria (15%) e pela Agropecuária (12%). Naquela época, o PIB *per capita* da região (R\$ 1.669,00) situava-se abaixo da média do estado (R\$ 2.691,00) (CEARÁ, 2002).

Uma vez que o setor de Serviços representa grande parte do Produto Interno Bruto gerado pela região do Maciço de Baturité, é importante aprofundar-se nessa área para um melhor entendimento da economia desses municípios. Dessa forma, apresenta-se na Tabela 11, o número de empresas atuantes nas cidades da região no ano de 2015.

Tabela 11 - Empresas atuantes no Maciço de Baturité

| Município | Empresas Atuantes 2013 | Empresas Atuantes 2014 | Empresas Atuantes 2015 |
|--------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Guaramiranga | 110 | 91 | 103 |
| Pacoti | 138 | 121 | 103 |
| Mulungu | 116 | 71 | 83 |
| Baturité | 743 | 541 | 525 |

Fonte: IBGE (2017)

Conforme a Tabela 11, o número de empresas atuantes entre 2013 e 2015 registrou uma redução de 17,5%. Um dos motivos foi a recessão econômica que o país vem sofrendo desde 2016, a qual afetou os negócios da região como o comércio e o turismo. No tocante ao turismo, segundo (JLL, 2016), na revista *Hotelaria em Números*, após dez anos consecutivos de crescimento, os hotéis urbanos brasileiros (hotéis + flats) apresentaram, em 2015, uma queda do REVPAR (Receita por Quarto Disponível) em relação a 2014. O impacto da queda foi de quase 4% do PIB brasileiro e no desempenho dos hotéis foi significativo.

A taxa de ocupação dos hotéis seguiu a tendência de queda dos últimos anos, porém em 2015 atingiu aproximadamente um nível de 8%, levando a média de ocupação para abaixo de 60%, o que não acontecia desde 2006. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-CE), os hotéis do estado do Ceará também seguiram a mesma tendência, tendo picos de 77% em 2015, nos períodos de alta estação, porém caindo em 2016 para 72%.

Portanto, a queda do número de empresas atuantes na região explica-se ao fato de que 73% do PIB da região se apoia no comércio e no turismo, que além da queda, também sofreu redução no repasse do fundo de participação dos municípios.

O turismo, como já mencionado, é responsável por uma grande parcela dos rendimentos da região, apresentando um grande potencial que ainda precisa ser melhor explorado. Observa-se um padrão na maneira e perfil dos hóspedes que a região recebe. Durante a semana, há a ocupação por aqueles que, normalmente, vão a trabalho e voltam para suas cidades antes do final de semana. Nos finais de semana, há a visita de turistas em busca de tranquilidade. Além disso, a região do Maciço, em específico o município de Baturité, possui uma APA (Área de Proteção Ambiental) nos remanescentes de Mata Atlântica existente no município com trilhas, cachoeiras, áreas propícias para prática de

esportes de aventura e um grande acervo cultural espalhado por toda a cidade como museus, monumentos e edificações centenárias.

Fatores como esses, além de serem atrativos para turistas, contribuem para ressaltar o potencial turístico do Maciço de Baturité que funciona como um dos maiores setores de geração de empregos da região. Empreendimentos como hotéis, pousadas, restaurantes e lanchonetes foram abertos nos últimos anos devido à demanda dos turistas que visitam os municípios do Maciço. Uma vez que aborda-se o mercado de trabalho neste tópico, é importante, também, analisar os números referentes à população empregada na região apresentados na Tabela 12 abaixo.

Tabela 12 - Pessoas empregadas no Maciço de Baturité.

| Município | Pessoas Empregadas 2013 | Pessoas Empregadas 2014 | Pessoas Empregadas 2015 |
|--------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Guaramiranga | 619 | 622 | 711 |
| Pacoti | 775 | 885 | 689 |
| Mulungu | 685 | 622 | 640 |
| Baturité | 2810 | 3459 | 3278 |

Fonte: (IBGE, 2018)

Conforme os dados acima, Baturité apresenta o maior contingente de pessoas ocupadas da região (3272 pessoas em idade produtiva). No último triênio, o número de empregos foi reduzido em virtude da crise que o país atravessa. Outro item de destaque em relação a outras cidades do Maciço foi o aumento da oferta de emprego no triênio 2013-2015.

A cidade de Guaramiranga, como apresentado na Tabela 13, apesar de ter uma pequena população de 4500 habitantes, tem um índice maior de pessoas ocupadas, em torno de 22,4%, com relação aos outros municípios. Acredita-se que essa taxa de empregabilidade se dá pela exploração do turismo na serra, principalmente nos finais de semana. A atividade turística possibilitou a criação de muitos negócios como hotéis, pousadas e restaurantes. Por outro lado, observa-se a inexistência de empregos disponíveis.

Tabela 13 - Índice de desemprego no Maciço de Baturité

| Município | Índice de desemprego (2010)% | Índice de empregos disponíveis | Índice de trabalhadores informais | Índice de trabalhadores ocupados |
|--------------|---------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|
| Guaramiranga | 11,2 | - | 13,88% | 22,40% |
| Pacoti | 7,8 | - | 4,15% | 6,70% |
| Mulungu | 5,4 | - | 3,53% | 5,70% |
| Baturité | 7,8 | 0,03% | 6,82% | 11,00% |

Fonte: (IBGE, 2018)

Segundo o (IBGE, 2018), as regiões Norte e Nordeste apresentam as menores taxas de empregos formais do Brasil, sendo de 37% e 38%, respectivamente. Na Tabela 13, pode-se observar o índice de desemprego nas cidades da região, considerando a população economicamente ativa, o índice de trabalhadores informais é em média 62% do total de pessoas ocupadas.

Conforme dados levantados junto ao SINE, dentre as vagas ofertadas, aproximadamente 80% são de nível médio como: assistente, coordenador administrativo, técnico protético, vendedor, auxiliar de limpeza, auxiliar de produção, auxiliar de logística, auxiliar de limpeza, auxiliar de qualidade, assistente de marketing, supervisor de produção, entre outros. Ou seja, existe uma demanda para profissionais de nível médio e técnico.

4.2 Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto, mais conhecido como PIB, é um importante indicador monetário que reflete o desenvolvimento das atividades econômicas de um dado local em um período de tempo estipulado. Apesar de ser um índice importante, ele não reflete a realidade da divisão do dinheiro entre a população de um local, pois na prática os valores não são divididos igualmente. O PIB é, portanto, um indicador genérico das condições econômicas.

O PIB tem como base a soma de todas as riquezas produzidas num dado local. Para tanto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera a quantidade de veículos, alimentos, os serviços ofertados, os estoques produzidos, excetuando-se dos cálculos os custos de produção embutidos nos produtos.

A base dos cálculos é a agropecuária, a indústria, os serviços e os impostos sobre os produtos, sendo que itens já considerados em anos anteriores não são contabilizados. O Produto Interno Bruto (PIB) está intimamente relacionado ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de modo que o acesso aos bens de consumo e serviços são considerados como elementos essenciais do desenvolvimento de uma dada sociedade.

O PIB tem como função a medição das atividades econômicas, bem como o conhecimento dos níveis de riqueza de uma dada região. Assim, quanto maiores os índices de produção, entende-se que maiores serão os índices de consumo, investimentos e comercialização. Para que os dados sejam conhecidos, são utilizados cálculos que levam em consideração a população como um todo, medindo quanto do total caberia a cada um dos habitantes daquele local, se as divisões fossem efetuadas igualmente.

Nas tabelas a seguir, é possível comparar o PIB de Guaramiranga e dos principais municípios circunvizinhos nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Tabela 14 – PIB de Guaramiranga de 2013

| Unidade da Federação e Município | 2013 | | | | | | |
|----------------------------------|-------------|------------------|-------|---------------|-------|--------------|--------|
| | PIB Total | PIB agropecuária | | PIB Indústria | | PIB serviços | |
| Baturité (CE) | 237.707 | 24.709 | 10,4% | 12.319 | 5,2% | 101.672 | 42,8% |
| Guaramiranga (CE) | 44.774 | 10.579 | 23,6% | 2.348 | 5,2% | 15.484 | 34,6% |
| Mulungu (CE) | 70.613 | 17.980 | 25,5% | 2.422 | 3,4% | 17.676 | 25,0 |
| Pacoti (CE) | 91.982 | 32.049 | 34,8% | 3.538 | 3,8% | 22.120 | 24,0% |
| Total | 445.076 | 85.317 | 19,2% | 20.627 | 4,6% | 156.952 | (35,3% |
| Ceará | 109.036.556 | 4.879.645 | 4,5% | 19.347.583 | 17,7% | 48.931.355 | 44,9% |

Fonte: IBGE

Tabela 15 - PIB de Guaramiranga de 2014

| Unidade da Federação e Município | 2014 | | | | | | |
|----------------------------------|-------------|------------------|-------|---------------|-------|--------------|-------|
| | PIB Total | PIB agropecuária | | PIB Indústria | | PIB serviços | |
| Baturité (CE) | 335.146 | 50.308 | 15,0% | 43.050 | 12,8% | 128.440 | 38,3% |
| Guaramiranga (CE) | 58.574 | 17.739 | 30,3% | 2.736 | 4,7% | 19.986 | 34,1% |
| Mulungu (CE) | 77.877 | 14.955 | 19,2% | 2.230 | 2,9% | 21.118 | 27,1% |
| Pacoti (CE) | 114.451 | 45.114 | 39,4% | 3.871 | 3,4% | 26.908 | 23,5% |
| Total | 586.048 | 128.116 | 21,9% | 51.887 | 8,9% | 196.452 | 33,5% |
| Ceará | 126.054.472 | 5.763.512 | 4,6% | 21.219.779 | 16,8% | 58.697.767 | 36,6% |

Fonte: IBGE

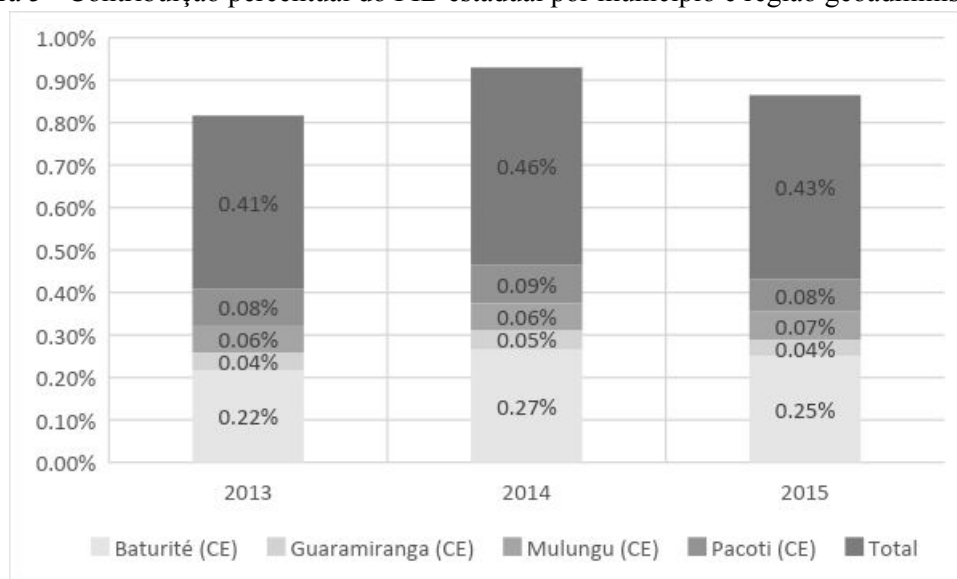
Tabela 16 - PIB de Guaramiranga de 2015

| Unidade da Federação e Município | 2015 | | | | | | |
|----------------------------------|-----------|------------------|-------|---------------|-------|--------------|-------|
| | PIB Total | PIB agropecuária | | PIB Indústria | | PIB serviços | |
| Baturité (CE) | 327.259 | 27.590 | 8,4% | 44.392 | 13,6% | 132.895 | 40,6% |
| Guaramiranga (CE) | 50.492 | 7.489 | 14,8% | 2.773 | 5,5% | 19.275 | 38,2% |
| Mulungu (CE) | 87.727 | 21.615 | 24,6% | 2.863 | 3,3% | 22.705 | 25,9% |
| Pacoti (CE) | 99.165 | 25.410 | 25,6% | 3.962 | 4,0% | 26.428 | 26,7% |

| | | | | | | | |
|-------|-------------|-----------|-------|------------|-------|------------|-------|
| Total | 564.643 | 82.104 | 14,5% | 53.990 | 9,6% | 201.303 | 35,7% |
| Ceará | 130.620.788 | 5.149.440 | 3,9% | 22.419.168 | 17,2% | 59.941.714 | 45,9% |

Fonte: IBGE

Figura 5 - Contribuição percentual do PIB estadual por município e região geoadministrativa



Fonte: IBGE

4.2.1 PIB da Região do Maciço de Baturité

Na Tabela 16, apresentamos o PIB *per capita* da região do Maciço de Baturité de 2013 a 2015, onde se destaca o percentual de participação dos municípios adjacentes a Guaramiranga no PIB total da região em cada ano. No triênio citado, Guaramiranga obteve o maior PIB/*per capita*, entre R\$ 11.453,98 e R\$ 15.365,79. Esse primeiro lugar se deve, sobretudo, à atividade turística do município. Em 2013, em 2º lugar, ficou o município de Pacoti, com um PIB *per capita* de R\$ 7.757,59. O município de Baturité, em 4º lugar, obteve um PIB *per capita* de R\$ 6.887,67.

Em 2014, o segundo lugar foi do município de Baturité, que teve um aumento de aproximadamente 40% em seu PIB *per capita* com relação ao ano de 2013. O município totalizou R\$ 9.648,66 de PIB *per capita*. O terceiro lugar ficou com o município de Pacoti, com um PIB *per capita* de R\$ 9.630,71. Em todos os demais municípios, o PIB *per capita* teve um aumento como Mulungu com 8,8%.

Em 2015, houve uma considerável redução no PIB/*per capita*, sendo a maior delas em Pacoti, de 13,5% com relação a 2014. Já Baturité ficou com um PIB *per capita* de R\$ 9.363,89. O município de Pacoti obteve quarto lugar, com um PIB *per capita* de R\$ 8.326,16.

Tabela 17 - Produto Interno Bruto per capita de municípios selecionados da região do Maciço de Baturité

| Município | Valor em R\$ 2013 | Valor em R\$ 2014 | Valor em R\$ 2015 |
|--------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Guaramiranga | 11.453,98 | 15.365,79 | 13.573,13 |
| Pacoti | 7.757,59 | 9.630,71 | 8.326,16 |
| Mulungu | 5.789,81 | 6.298,72 | 7.003,56 |
| Baturité | 6.887,67 | 9.648,66 | 9.363,89 |

Fonte: IPECE (2017d)

4.2.2 Comparativo entre o PIB do Município de Guaramiranga e o PIB do Ceará

Na Tabela 18, apresentamos o PIB per capita do município de Guaramiranga e do estado do Ceará entre os anos de 2013 e 2015. Em 2013, a cidade tinha um PIB *per capita* equivalente a 0,0056% do PIB do Ceará. Em 2014, esse percentual aumentou para 0,0072%. Em 2015, houve uma pequena redução: o município tinha 0,007% do PIB *per capita* do estado.

Tabela 18 - PIB do município de Guaramiranga e do estado do Ceará

| Local | Valor em R\$ 2013 | Valor em R\$ 2014 | Valor em R\$ 2015 |
|--------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Guaramiranga | 11.453,98 | 15.365,79 | 13.573,13 |
| Ceará | 122.059.000,00 | 133.875.000,00 | 133.014.000,00 |

Fonte: IBGE e IPECE.

4.3 Atividade produtiva

Segundo o Instituto Nacional de Estatística de Portugal, atividade produtiva pode ser entendida como “atividade exercida sob o controle e responsabilidade de uma unidade institucional que utiliza trabalho, capital e bens e serviços para produzir bens e serviços”. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classifica as atividades produtivas segundo os grandes setores da economia (agropecuária, indústria e serviços). Devido a relevância da administração pública para a economia, este subsetor é segregado do setor de serviços. Embora não seja detalhada a participação de cada atividade produtiva na economia da região, o IBGE indica quais as três maiores atividades econômicas de cada município.

Na Tabela 19 é destacada a participação de cada setor da economia no PIB de alguns municípios do Maciço de Baturité no ano de 2015, no caso Guaramiranga, Pacoti, Mulungu e Baturité.

Tabela 19 - Valor adicionado dos municípios selecionados do Maciço de Baturité por setor de atividade econômica (2015)

| Valor Adicionado (em R\$ mil) | Valor Adicionado (em R\$ mil) | Valor Adicionado (em R\$ mil) | Valor Adicionado (em R\$ mil) | Valor Adicionado (em R\$ mil) | Valor Adicionado (em R\$ mil) | Valor Adicionado (em R\$ mil) |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Município | Agropecuária | Indústria | Serviços | Ad. Pública | Impostos | PIB |
| Guaramiranga | 7.489 | 2.773 | 19.275 | 18.827 | 2.128 | 50.492 |
| Pacoti | 25.410 | 3.962 | 26.428 | 40.887 | 2.477 | 99.165 |
| Mulungu | 21.615 | 2.863 | 22.705 | 39.678 | 865 | 87.727 |
| Baturité | 27.590 | 44.392 | 132.895 | 106.681 | 15.700 | 327.259 |

Fonte: IBGE

Aproximadamente, 42% do PIB da região decorre do setor de administração pública, que inclui as atividades de Administração, Defesa, Educação e Saúde Pública, além do valor adicionado decorrente da seguridade social. Em 2015, as atividades relacionadas à administração pública foram as que mais contribuíram para o PIB das cidades do Maciço de Baturité. Ressalta-se que o valor adicionado decorrente da seguridade social, que inclui, entre outros, aposentadorias e pensões, não decorre diretamente de atividade produtiva, o que dificulta a análise deste subsetor da economia brasileira.

O setor de serviços, exceto a administração pública, representa aproximadamente 27% do PIB da região entre 2010 e 2015. Entre os municípios da região do Maciço de Baturité, a classe “Demais serviços”, segundo a classificação do IBGE, foi a segunda que mais contribuiu com o PIB de Baturité e Guaramiranga e a terceira em Mulungu e Pacoti, atrás apenas das atividades relacionadas à administração pública. Esta classe inclui as atividades: transporte, armazenagem e correio; alojamento e alimentação; informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde privados; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de

serviços, como serviços domésticos. A atividade econômica apontada como a terceira maior pelo IBGE no setor de serviços foi o comércio.

A agropecuária é responsável por aproximadamente 18% do PIB do Maciço de Baturité. Destaca-se neste setor a agricultura, segunda maior atividade econômica em 2015 dos municípios de Mulungu e Pacoti, e terceira maior em Guaramiranga. Em Baturité, no ano de 2015, o setor de serviços teve um valor adicionado superior à administração pública, sendo o que mais contribuiu para o PIB destes municípios.

O setor industrial é o menos representativo do PIB, com aproximadamente 7%. Entretanto, as atividades das Indústrias de Transformação e Construção aparecem como terceiras maiores no município de Baturité. Porém, o setor industrial apresentou maior valor adicionado do que o setor agropecuário.

Para a análise das principais atividades produtivas da região do Maciço de Baturité foram utilizados dados do banco de dados do Cadastro Geral de Admissões e Demissões (CAGED) referente ao último triênio (2015 a 2017), conforme a resolução CONSUP/IFCE no. 100/2017, subsidiada por dados de pesquisas realizadas pelo IBGE constantes no banco de dados SIDRA/IBGE. Em especial, os dados referentes à produção agropecuária de cada município, sendo destacados os produtos de origem animal, extração vegetal, a produção de aquicultura e culturas vegetais, com produção superior a R\$ 100.000,00 no triênio 2014-2016.

Na Tabela 20 são destacadas as admissões no triênio 2015-2017, o número de empregos formais e estabelecimentos em 07 de fevereiro de 2019, segundo dados do (CAGED, 2019), segregados por atividade econômica referentes à região do maciço de Baturité. Corroborando com os dados do IBGE, a Administração Pública é a principal atividade em número de empregos formais no Maciço de Baturité. Ressalta-se, entretanto, que são informados no CAGED apenas os vínculos celetistas, ficando de fora da contagem os servidores com vínculos estatutários com os municípios. Verifica-se, neste sentido, o baixo número de admissões no período analisado, correspondente a apenas 0,3% do total. Por este motivo, não será considerada na análise das principais atividades produtivas municipais.

Tabela 20 - Emprego e estabelecimentos por atividade econômica - Maciço de Baturité (2015 a 2017)

| Atividade econômica | Empregos Formais | Empregos Formais | Admissões | Admissões | Estabelecimentos | Estabelecimentos |
|--|------------------|------------------|-----------|-----------|------------------|------------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Administração pública | 2741 | 26,9 | 19 | 0,3 | 42 | 1,1 |
| Comércio Varejista | 2379 | 23,4 | 2003 | 30,3 | 1746 | 47,3 |
| Com. e adm. de imóveis, valores mobiliários, etc. | 1158 | 11,4 | 1254 | 18,9 | 173 | 4,7 |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos | 811 | 8,0 | 671 | 10,1 | 124 | 3,4 |
| Serviços de alojamento, alimentação, reparação, etc. | 602 | 5,9 | 410 | 6,2 | 951 | 25,8 |
| Construção civil | 493 | 4,8 | 1004 | 15,2 | 102 | 2,8 |
| Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca | 358 | 3,5 | 278 | 4,2 | 95 | 2,6 |
| Ensino | 305 | 3,0 | 153 | 2,3 | 57 | 1,5 |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários | 245 | 2,4 | 95 | 1,4 | 42 | 1,1 |
| Transportes e comunicações | 176 | 1,7 | 139 | 2,1 | 132 | 2,0 |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 167 | 1,6 | 130 | 2,0 | 97 | 2,6 |
| Indústria de produtos minerais não metálicos | 163 | 1,6 | 135 | 2,0 | 31 | 0,8 |
| Extrativista mineral | 138 | 1,4 | 51 | 0,8 | 28 | 0,8 |
| Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, | 136 | 1,3 | 114 | 1,7 | 9 | 0,2 |

| | | | | | | |
|--|-------|-------|------|-------|-------|-------|
| etc. | | | | | | |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | 102 | 1,0 | 23 | 0,3 | 26 | 0,7 |
| Indústria metalúrgica | 70 | 0,7 | 72 | 1,1 | 18 | 0,5 |
| Comércio atacadista | 65 | 0,6 | 35 | 0,5 | 18 | 0,5 |
| Indústria da madeira e do mobiliário | 32 | 0,3 | 25 | 0,4 | 18 | 0,5 |
| Serviços industriais e de utilidade pública | 17 | 0,2 | 0 | 0,0 | 19 | 0,5 |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica | 10 | 0,1 | 8 | 0,1 | 10 | 0,3 |
| Indústria de calçados | 4 | 0,0 | 0 | 0,0 | 5 | 0,1 |
| Indústria de material elétrico e de comunicações | 2 | 0,0 | 2 | 0,0 | 2 | 0,1 |
| Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, etc | 2 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 0,1 |
| Indústria mecânica | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 0,1 |
| Indústria do material de transporte | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,0 |
| Total | 10176 | 100,0 | 6621 | 100,0 | 3.698 | 100,0 |

Fonte: (CAGED, 2019)

O comércio varejista, responsável por 2.379 empregos formais, foi a atividade que mais empregou no triênio 2015-2017, e que têm o maior número de estabelecimentos empregadores. Outras atividades que se destacam na região são “Comércio e administração de imóveis, valores imobiliários e serviços técnicos”, “Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção”, “Construção Civil” e “Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos”.

Ressalta-se que a análise do CAGED considera apenas os empregos formais, o que pode explicar o baixo número de empregos nas atividades do setor de agropecuária, que historicamente apresenta relações informais de trabalho, embora este setor tenha uma participação no PIB da região duas vezes maior do que o setor industrial (Tabela 19). O IBGE dispõe de dados sobre o quantitativo e o valor da produção da agropecuária da região. No último triênio com dados disponíveis (2014 a 2016), as principais culturas da região são a banana (R\$ 124.528 mil), castanha de caju (R\$ 64.002 mil), tomate (R\$ 52.786 mil), feijão (R\$ 28.562 mil), café (R\$ 21.766 mil) e milho (R\$ 17.910 mil). Os principais produtos oriundos de extração vegetal são o carvão (6.696 mil) e a cera de carnaúba (R\$ 1.734 mil). Dos produtos de origem animal, destaca-se a produção de leite (R\$ 57.615 mil) e ovos de galinha (R\$ 13.738 mil). Na aquicultura, são produzidos tilápia (R\$ 7.085 mil) e alevinos (R\$ 1.296 mil).

Nas próximas tabelas (21 a 23) serão analisados os dados do CAGED referentes aos números separados por município. Conforme a resolução CONSUP/IFCE no. 100/2017, serão analisadas as cinco principais atividades produtivas de cada município.

Tabela 21 - Emprego e estabelecimentos por atividade - Guaramiranga (2015 a 2017)

| Atividade econômica | Empregos formais | Empregos formais | Admissões | Admissões | Estabelecimentos | Estabelecimentos |
|--|------------------|------------------|-----------|-----------|------------------|------------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Serviços de alojamento, alimentação, reparação, etc. | 193 | 52,7 | 61 | 45,2 | 71 | 38,0 |
| Construção civil | 49 | 13,4 | 15 | 11,1 | 7 | 3,7 |
| Comércio atacadista | 42 | 11,5 | 13 | 9,6 | 2 | 1,1 |
| Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca | 34 | 9,3 | 27 | 20,0 | 14 | 7,5 |
| Comércio varejista | 29 | 7,9 | 14 | 10,4 | 44 | 23,5 |

| | | | | | | |
|--|-----|-------|-----|-------|-----|--------|
| Com. e adm. de imóveis, valores mobiliários, etc. | 7 | 1,9 | 2 | 1,5 | 30 | 16,0 |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 6 | 1,6 | 3 | 2,2 | 4 | 2,1 |
| Transportes e comunicações | 2 | 0,5 | 0 | 0,0 | 3 | 1,6 |
| Administração pública | 2 | 0,5 | 0 | 0,0 | 3 | 1,6 |
| Indústria da madeira e do mobiliário | 2 | 0,5 | 0 | 0,0 | 1 | 0,5 |
| Serviços industriais e de utilidade pública | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,6 |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,6 |
| Extrativista mineral | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,5 |
| Ensino | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,5 |
| Total | 366 | 100,0 | 135 | 100,0 | 187 | 100,00 |

Fonte: (CAGED, 2019)

Guaramiranga é o município com menor PIB do Maciço de Baturité, e, ao lado de Baturité, apresenta valor adicionado do setor de serviços superior ao da administração pública (Tabela 18). As principais atividades produtivas do setor de serviços estão relacionadas a “Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção”, “Comércio atacadista” e “Comércio varejista” (Tabela 21). No triênio 2015-2017 destaca-se a “Construção civil”, que embora pertença ao setor industrial, com menor valor adicionado no município, foi responsável por 11% das admissões e 13,4% dos empregos formais, segunda maior atividade conforme o CAGED. Na Agropecuária, quinta maior atividade produtiva do município, as principais culturas são banana (R\$ 5.012 mil), café (R\$ 4.184 mil) e tomate (R\$ 1.386 mil). O principal produto animal do município é o leite (R\$ 1.207 mil).

Tabela 22 - Emprego e estabelecimentos por atividade econômica - Mulungu (2015 a 2017)

| Atividade Econômica | Empregos formais | Empregos formais | Admissões | Admissões | Estabelecimentos | Estabelecimentos |
|--|------------------|------------------|-----------|-----------|------------------|------------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Comércio varejista | 76 | 52,1 | 88 | 72,7 | 71 | 49,3 |
| Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca | 25 | 17,1 | 17 | 14,0 | 7 | 4,9 |
| Serviços de alojamento, alimentação, reparação, etc. | 17 | 11,6 | 1 | 0,8 | 45 | 31,3 |
| Com. e adm. de imóveis, valores mobiliários, etc. | 10 | 6,8 | 11 | 9,1 | 5 | 3,5 |
| Ensino | 6 | 4,1 | 0 | 0,0 | 2 | 1,4 |
| Transportes e comunicações | 5 | 3,4 | 1 | 0,8 | 3 | 2,1 |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | 3 | 2,1 | 1 | 0,8 | 2 | 1,4 |
| Comércio atacadista | 3 | 2,1 | 0 | 0,0 | 1 | 0,7 |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica | 1 | 0,7 | 1 | 0,8 | 2 | 1,4 |
| Construção civil | 0 | 0,0 | 1 | 0,8 | 1 | 0,7 |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 1,4 |
| Administração pública | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 1,4 |
| Serviços industrial e de utilidade pública | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,7 |
| Total | 146 | 100,0 | 121 | 100,0 | 144 | 100,0 |

Fonte: (CAGED, 2019)

Os setores de serviços e de agropecuária predominam no município de Mulungu (Tabela 18), praticamente inexistindo indústria. No setor de serviços, conforme a Tabela 22, as principais

atividades são “Comércio varejista”, “Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção”, “Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos” e “Ensino”. Na agricultura, as principais culturas são banana (R\$ 10.170 mil), café (R\$ 7.589 mil), tomate (R\$ 6.470 mil) e feijão (R\$ 2.119 mil). O leite é o principal produto de origem animal (R\$ 1.026 mil).

Tabela 23 - Emprego e estabelecimentos por atividade econômica - Pacoti (2015 a 2017)

| Atividade Econômica | Empregos formais | Empregos formais | Admissões | Admissões | Estabelecimentos | Estabelecimentos |
|--|------------------|------------------|-----------|-----------|------------------|------------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Comércio varejista | 88 | 37,6 | 52 | 40,3 | 96 | 55,8 |
| Ensino | 42 | 17,9 | 10 | 7,8 | 8 | 4,7 |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 30 | 12,8 | 14 | 10,9 | 6 | 3,5 |
| Serviços de alojamento, alimentação, reparação, etc. | 28 | 12,0 | 21 | 16,3 | 39 | 22,7 |
| Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca | 20 | 8,5 | 13 | 10,1 | 4 | 2,3 |
| Extrativista mineral | 14 | 6,0 | 10 | 7,8 | 1 | 0,6 |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | 6 | 2,6 | 1 | 0,8 | 2 | 1,2 |
| Com. e adm. de imóveis, valores mobiliários, etc. | 3 | 1,3 | 0 | 0,0 | 6 | 3,5 |
| Transportes e comunicações | 2 | 0,9 | 0 | 0,0 | 1 | 0,6 |
| Construção civil | 1 | 0,4 | 8 | 6,2 | 2 | 1,2 |
| Administração pública | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3 | 1,7 |
| Comércio atacadista | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 2 | 1,2 |
| Indústria da madeira e do mobiliário | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,6 |
| Serviços industrial e de utilidade pública | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,6 |
| Total | 234 | 100,0 | 129 | 100,0 | 172 | 100,0 |

Fonte: (CAGED, 2019)

O PIB do município de Pacoti, excetuando-se a administração pública e os impostos, é predominantemente dividido entre os setores de serviços e agropecuária (Tabela 18). As principais atividades de serviço são “Comércio varejista”, “Ensino” e “Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção” (Tabela 23). No setor agropecuário, destacam-se: o cultivo de banana (R\$ 24.337), café (R\$ 7.431 mil), tomate (R\$ 2.163 mil) e arroz (R\$ 1.461 mil); a produção de leite (R\$ 1.559 mil). Embora com pouca participação no PIB o setor industrial tem a terceira atividade em geração de emprego, “Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico”.

4.4 Educação

Na região onde o *campus* avançado de Guaramiranga do IFCE se encontra inserido, há um total de 5 escolas de ensino médio e 1 de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, são elas:

- EEFM Coronel Estevão Alves da Rocha, em Baturité;
- Liceu de Baturité Domingos Sávio, em Baturité;
- EEM Zélia de Matos Brito, em Guaramiranga;
- EEM Professor Milton Façanha Abreu, em Mulungu;
- EEM Menezes Pimentel, em Pacoti;
- EEEP Clemente Olintho Távora Arruda, em Baturité.

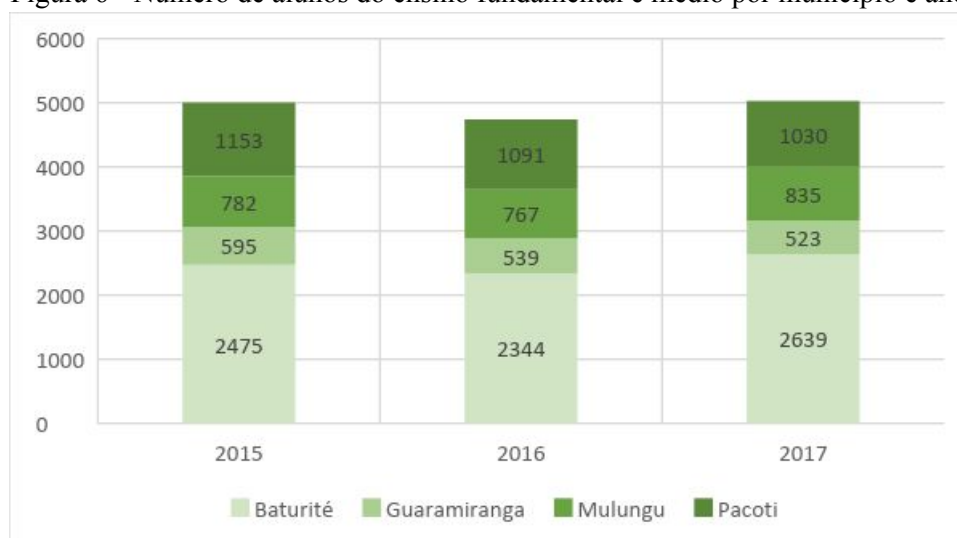
Levando-se em conta os alunos do ensino fundamental e médio das 4 cidades analisadas, elabora-se a Tabela 23 a seguir.

Tabela 24 - Número de alunos do ensino fundamental e médio por município e ano

| Ano | Número de alunos do ensino fundamental e médio | | | | | | | | |
|------|--|---------|--------------|---------|---------|---------|--------|---------|-------|
| | Baturité | | Guaramiranga | | Mulungu | | Pacoti | | Total |
| 2017 | 2639 | (52,5%) | 523 | (10,4%) | 835 | (16,6%) | 1030 | (20,5%) | 5027 |
| 2016 | 2344 | (49,4%) | 539 | (11,4%) | 767 | (16,2%) | 1091 | (23,0%) | 4741 |
| 2015 | 2475 | (49,5%) | 595 | (11,9%) | 782 | (15,6%) | 1153 | (23,0%) | 5005 |

Fonte: Dados do CREDE 08 – Região do Maciço de Baturité 2018.

Figura 6 - Número de alunos do ensino fundamental e médio por município e ano



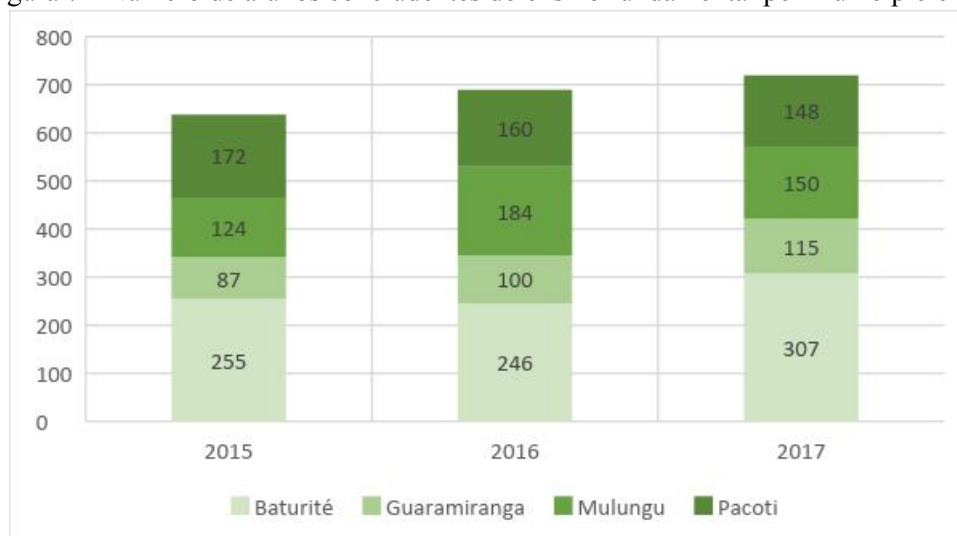
Fonte: Dados do CREDE 08 – Região do Maciço de Baturité 2018.

Tabela 25 - Número de alunos concludentes do ensino fundamental por município e ano

| Ano | Número de alunos do 9º ano do ensino fundamental | | | | | | | | |
|------|--|---------|--------------|---------|---------|---------|--------|---------|-------|
| | Baturité | | Guaramiranga | | Mulungu | | Pacoti | | Total |
| 2015 | 255 | (40,0%) | 87 | (13,6%) | 124 | (19,4%) | 172 | (27,0%) | 638 |
| 2016 | 246 | (35,7%) | 100 | (14,5%) | 184 | (26,7%) | 160 | (23,2%) | 690 |
| 2017 | 307 | (42,6%) | 115 | (16,0%) | 150 | (20,8%) | 148 | (20,6%) | 720 |

Fonte: Dados do CREDE 08 – Região do Maciço de Baturité 2018.

Figura 7 - Número de alunos concludentes do ensino fundamental por município e ano



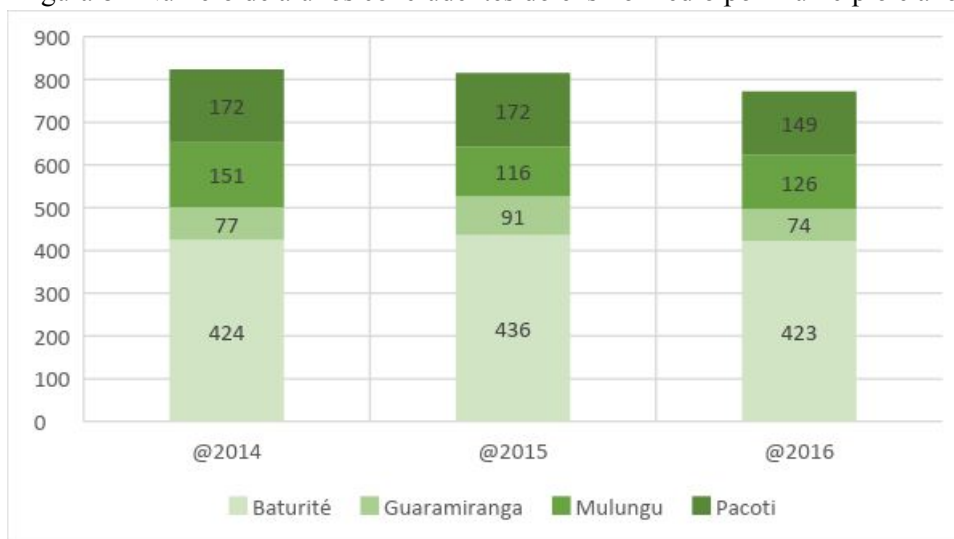
Fonte: Dados do CREDE 08 – Região do Maciço de Baturité 2018.

Tabela 26 - Número de alunos concludentes do ensino médio por município e ano

| Ano | Número de alunos do 3º ano do ensino médio | | | | | | | | |
|------|--|-------|--------------|-------|---------|-------|--------|-------|-------|
| | Baturité | | Guaramiranga | | Mulungu | | Pacoti | | Total |
| 2014 | 424 | 51,5% | 77 | 9,3% | 151 | 18,3% | 172 | 20,9% | 824 |
| 2015 | 436 | 53,5% | 91 | 11,2% | 116 | 14,2% | 172 | 21,1% | 815 |
| 2016 | 423 | 54,8% | 74 | 9,6% | 126 | 16,3% | 149 | 19,3% | 772 |

Fonte: www.qedu.org.br / Censo Educacional / INEP.

Figura 8 - Número de alunos concludentes do ensino médio por município e ano



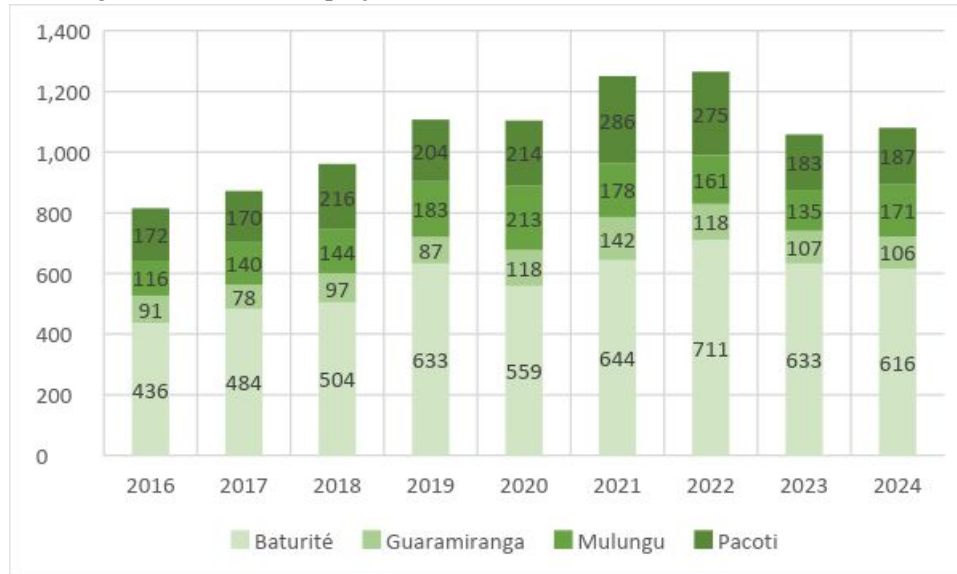
Fonte: www.qedu.org.br / Censo Educacional / INEP.

Tabela 27 - Projeção de alunos concludentes do ensino médio por cidade até 2024

| Localidade | Ano de projeção (Censo escolar 2015) | | | | | | | | | |
|--------------|--------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--|
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | |
| Baturité | 436 | 484 | 504 | 633 | 559 | 644 | 711 | 633 | 616 | |
| Guaramiranga | 91 | 78 | 97 | 87 | 118 | 142 | 118 | 107 | 106 | |
| Mulungu | 116 | 140 | 144 | 183 | 213 | 178 | 161 | 135 | 171 | |
| Pacoti | 172 | 170 | 216 | 204 | 214 | 286 | 275 | 183 | 187 | |
| Total | 815 | 872 | 961 | 1.107 | 1.104 | 1.250 | 1.265 | 1.058 | 1.080 | |
| Ceará | 110.289 | 120.802 | 142.316 | 173.557 | 140.473 | 147.850 | 154.896 | 137.273 | 134.052 | |

Fonte: IFCE em números público alvo, Censo da educação básica 2015.

Figura 9 - Gráfico de projeção de alunos concluintes do ensino médio



Fonte: IFCE em números público alvo, Censo da educação básica 2015.

Tabela 28 - Ideb Observado e Metas Projetadas

| Município/ano | Ideb Observado | | | | | Metas Projetadas | | | | | | |
|-------------------------------|----------------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|
| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Guaramiranga (6ª-9ª série EF) | 3.6 | 4.3 | 4.2 | 4.3 | 4.9 | 3.7 | 3.9 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.1 | 5.4 |
| Ceará | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.1 | 4.5 | 3.0 | 3.3 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.8 |

Fonte: (INEP, 2018)

Figura 10 - Progressão IDEB



Fonte: (INEP, 2018)

4.4.1 Candidatos em potencial

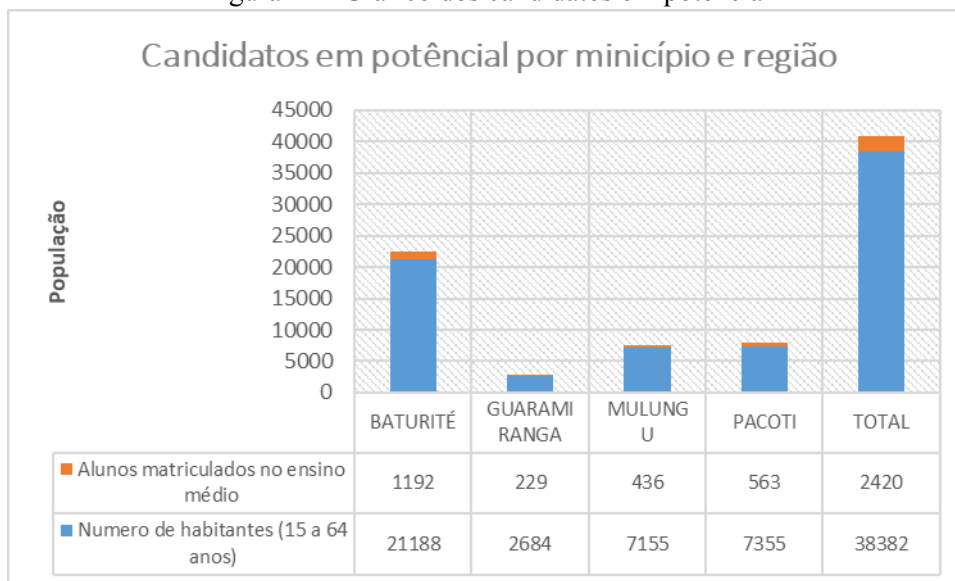
Candidatos em potencial são aqueles que, moradores da região onde se localiza o campus, poderão inscrever-se em cursos de ensino médio integrado, técnico concomitante, técnico subsequente, tecnólogo ou de pós-graduação que venham a ser ofertados pelo campus. Desta forma, o público alvo de um curso técnico onde o pré-requisito é o ensino médio completo são todos os alunos que estejam cursando o terceiro ano do ensino médio. É importante salientar que os alunos das demais séries do ensino médio também são considerados candidatos em potencial para semestres seguintes.

Tabela 29 - Candidatos em potencial

| Localidade | Número de habitantes (15 a 64 anos) | Alunos matriculados no ensino médio | Percentual de candidatos em potencial |
|--------------|-------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| BATURITÉ | 21.188 | 1.192 | 5,63% |
| GUARAMIRANGA | 2.684 | 229 | 8,53% |
| MULUNGU | 7.155 | 436 | 6,09% |
| PACOTI | 7.355 | 563 | 7,65% |
| TOTAL | 38.382 | 2.420 | 6,31% |

Fonte: (SEDUC)

Figura 11 - Gráfico dos candidatos em potencial



Fonte: (SEDUC)

4.5 Mapeamento de cursos na região

No estudo de potencialidades da região, é importante realizar o mapeamento dos cursos já ofertados a nível profissionalizante, técnico e superior a fim de evitar a oferta de cursos já ofertados por outras instituições. Nas quatro cidades estudadas, existe apenas uma escola estadual de ensino profissionalizante, a EEEP de Baturité, que oferta atualmente os seguintes cursos presenciais:

- Técnico em Administração;
- Técnico em Contabilidade;
- Técnico em Informática;
- Técnico em Agronegócio.

Há também o *campus* do IFCE de Baturité, que oferta atualmente os seguintes cursos

presenciais:

- Técnico em Administração;
- Licenciatura em Letras Português/Inglês;
- Tecnologia em Gastronomia;
- Tecnologia em Hotelaria;
- Especialização em Ciência de Alimentos.

4.6 Arranjo Produtivo Local (APL)

Nesta pesquisa pretende-se compreender os conceitos de Arranjo Produtivo Local (APL) e mapeá-los conforme estudo de instituições estaduais. Trata-se da oportunidade de verificarmos o que é produzido pela população residente nas localidades, buscando alinhar produção sustentável e políticas públicas, entre os diversos atores sociais.

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2018), o conceito de APL é definido como

[...] aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. (BRASIL, 2009)

Arranjos Produtivos Locais - APL's são reconhecidos por meio das aglomerações geográficas de empresas e de instituições e órgãos de apoio, voltados para a capacitação, modelos de negócio, inovação tecnológica, etc. No Nordeste, em particular no Ceará, essas aglomerações são normalmente compostas por micro e pequenas empresas, em grande parte, informais encravadas em ambientes pouco inovativos. Apesar da pouca visibilidade, essas aglomerações têm sido responsáveis pela geração de um volume considerável de ocupação, emprego e renda e têm formado um tecido sócio produtivo importante.

Diante dessa realidade, as instituições do Ceará classificaram as aglomerações que se enquadram na definição de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e seguem o conceito da Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST), que define APL como:

[...] conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, atuando tanto nos setores primário e secundário quanto no terciário, e que apresentam vínculos formais ou informais ao desempenharem atividades de produção e inovação (BRASIL, 2009).

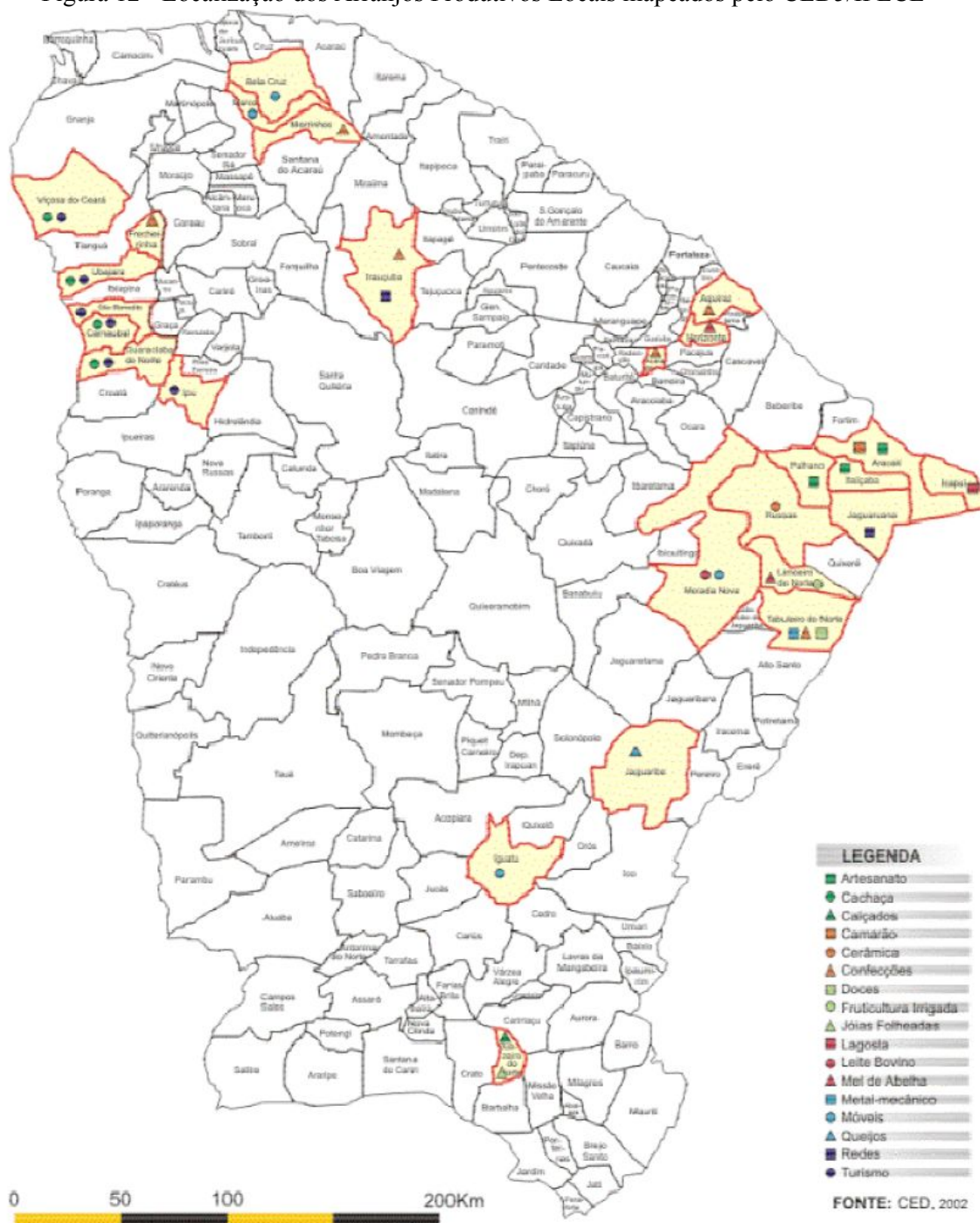
Vale salientar que no Ceará, o Centro de Estratégia do Desenvolvimento (CED) foi criado no ano 2000, pelo Governo do Estado, tendo como propósito iniciar estudos de identificação dos APLs. Nesse sentido, foi então iniciado um trabalho de identificação e mapeamento das aglomerações de produtores, principalmente no interior do Estado, em virtude da falta de conhecimento deste fenômeno.

A equipe técnica do CED passou então a chamar os produtores de “Grupos de produtores de Núcleos Produtivos Locais”, para depois assumir a nomenclatura de “Arranjos Produtivos Locais – APLs”, influenciada pela Rede de Pesquisa sobre Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST).

Com a evolução dos estudos, entre os anos de 2000 a 2004, foram identificados 29 Arranjos Produtivos Locais no Estado do Ceará, conforme demonstra a Figura 12, distribuídos em 26 municípios e contemplando os mais diversos setores econômicos.

O mapa da Figura 12 mostra os APL's identificados no Ceará, detalhados nas Tabelas 30 abaixo e que são reconhecidas como APL pelo CED e que recebem algum tipo de apoio das instituições como SEBRAE, BNB, BB, entre outras.

Figura 12 - Localização dos Arranjos Produtivos Locais mapeados pelo CED5/IPECE



Fonte: (BRASIL, 2009)

Tabela 30 - Arranjos Produtivos Locais identificados pela CED

| APL. | Município | Atividade Produtiva | Produtores | Empregos |
|------|--------------|---------------------|------------|----------|
| 01 | Acarape | Confeções | 4 | 513 |
| 02 | Aratuba | Cafê Ecológico | 121 | 224 |
| 03 | Baturité | Cafê Ecológico | 99 | 120 |
| 04 | Guaramiranga | Cafê Ecológico | 223 | 232 |
| 05 | Mulungu | Cafê Ecológico | 309 | 322 |

Fonte: IPECE, 2003.

Conforme mostrado na tabela acima, o “café ecológico” destaca-se como uma das

principais atividades econômicas mais organizadas e desenvolvidas nas cidades instaladas no Maciço de Baturité. Diante dessa constatação, segundo Ribeiro et al (2017, p.435),

Em 2015 foi criada, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e empreendedores locais da região serrana de Baturité, a “Rota do Café Verde”. A iniciativa busca a incrementação do turismo ecológico, a promoção/incentivo, a preservação ambiental, a valorização histórico-cultural da cafeicultura sombreada e a divulgação do café verde produzido na região.

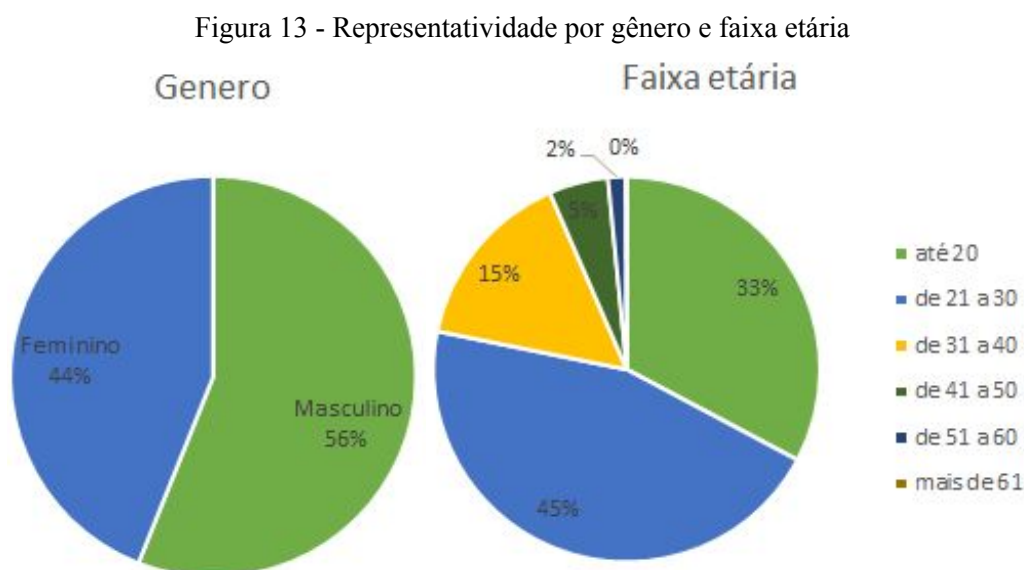
Apesar das dificuldades causadas pela tentativa desastrosa de implantação do Café Conilon e, principalmente, pelos cinco anos de seca que atingiram a região, a cultura do café resiste, apesar dessa produção de 2017 ter sido 70% menor em relação a anos anteriores, segundo produtores do sítio São Roque, no município de Mulungu.

5 PROPOSTA DE EIXOS/ÁREAS E CURSOS

Os resultados de estudos e dados estatísticos apresentados anteriormente servem como norteadores do desenvolvimento necessário ao Campus Avançado de Guaramiranga, contudo, visando a obtenção de dados próprios, que possuam um alinhamento maior com as necessidades da sociedade local, realizou-se uma pesquisa de interesse com os moradores locais do entorno. Os parâmetros da população, bem como os resultados obtidos através dessa pesquisa são apresentados na seção seguinte.

5.1 Pesquisa de interesses aberta à comunidade geral

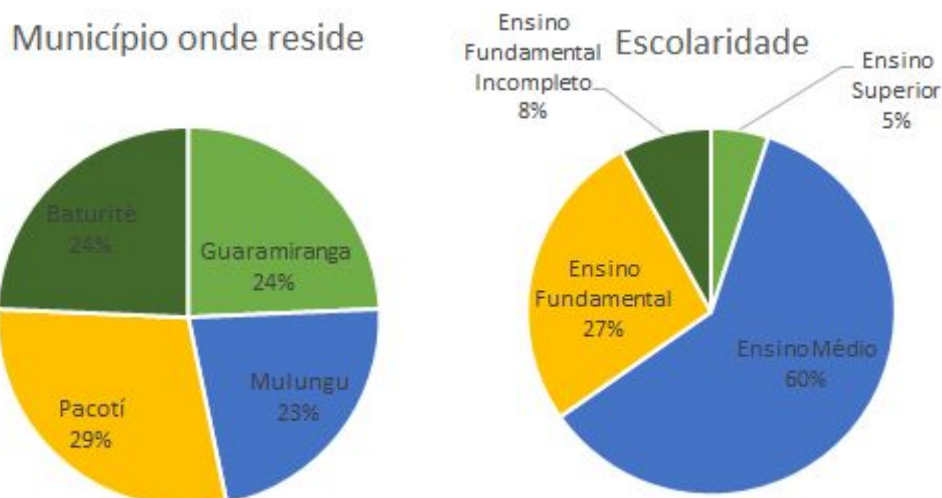
Como forma de observação das opiniões dos cidadãos da região de atuação do campus avançado de Guaramiranga, realizou-se um levantamento através de formulários online e questionários aplicados presencialmente nas cidades de Baturité, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti. Ao todo foram aplicados 1.412 questionários ao todo. Os resultados obtidos e suas descrições são apresentadas a seguir.



Fonte: Pesquisa própria

A Figura 13 apresenta à esquerda os percentuais de representatividade referente aos gêneros Masculino e Feminino, buscou-se um equilíbrio entre gêneros, embora por questão de oportunidade de realização dos questionários tenha havido um pequeno desbalanço. Do lado direito são apresentados os percentuais de faixa de idade, nesse critério, optou-se por um foco maior nas faixas de até 20 anos e de 21 a 30 anos, os quais representam as faixas de idades com maior probabilidade de ingressarem em cursos técnicos subsequentes ou superiores.

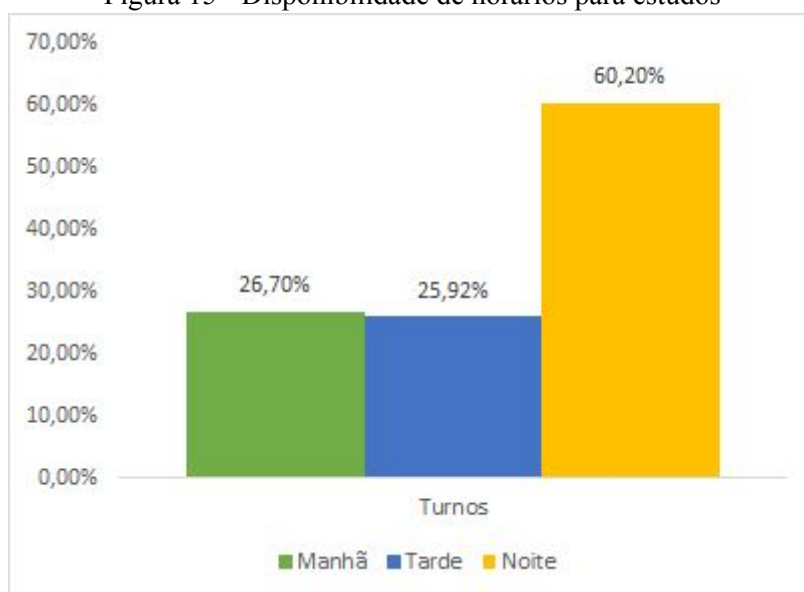
Figura 14 - Representatividade por município e escolaridade



Fonte: Pesquisa própria

Já a Figura 14, em seu gráfico à esquerda, apresenta os percentuais de respondentes das cidades mais presentes no campus, enquanto o gráfico da direita apresenta o percentual de nível escolar dos entrevistados. Focou-se com maior ênfase em grupos com ensino médio e fundamental devido à maior probabilidade de ingressarem em cursos técnicos subsequentes ou superiores.

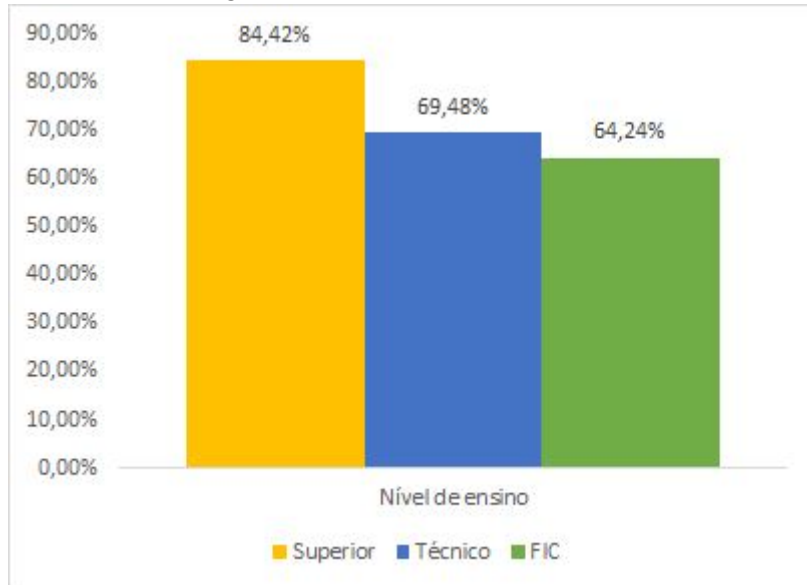
Figura 15 - Disponibilidade de horários para estudos



Fonte: Pesquisa própria

A Figura 15 apresenta as respostas dadas pelos entrevistados quando questionados a respeito do turno no qual teriam disponibilidade para frequentar aulas no campus. Mais de uma resposta poderia ser marcada, por esse motivo a soma dos percentuais não é unitária.

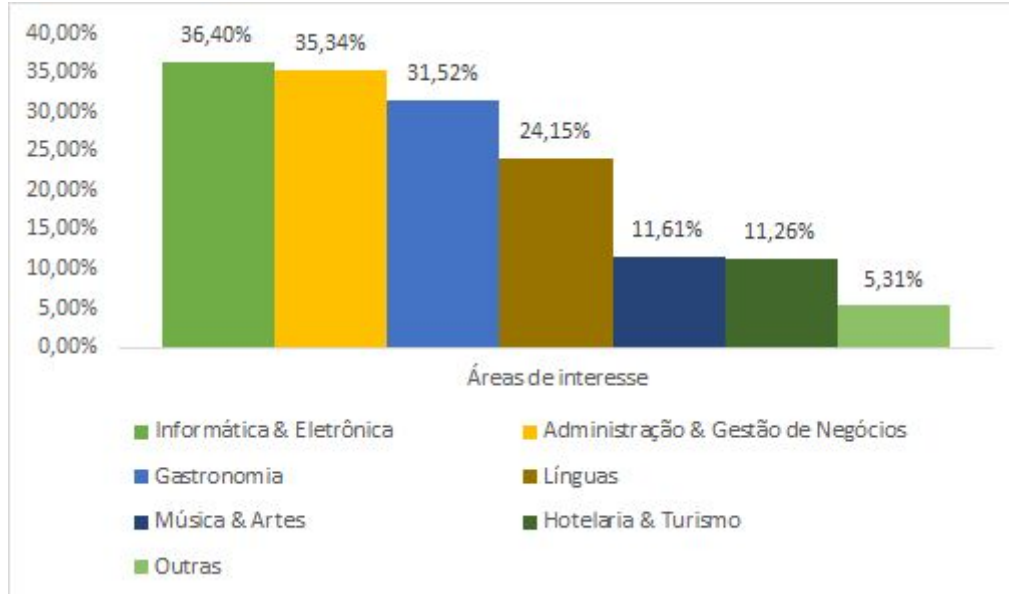
Figura 16 - Nível de ensino buscado



Fonte: Pesquisa própria

Ao questionar sobre o interesse em cursos de nível Superior, Técnico e de Formação Inicial Continuada, foi dada uma escala de 0 a 10. Definiu-se como interesse real, as respostas dadas acima de 7. Dessa forma, obteve-se os resultados percentuais de interesse dos entrevistados apresentado na Figura 16.

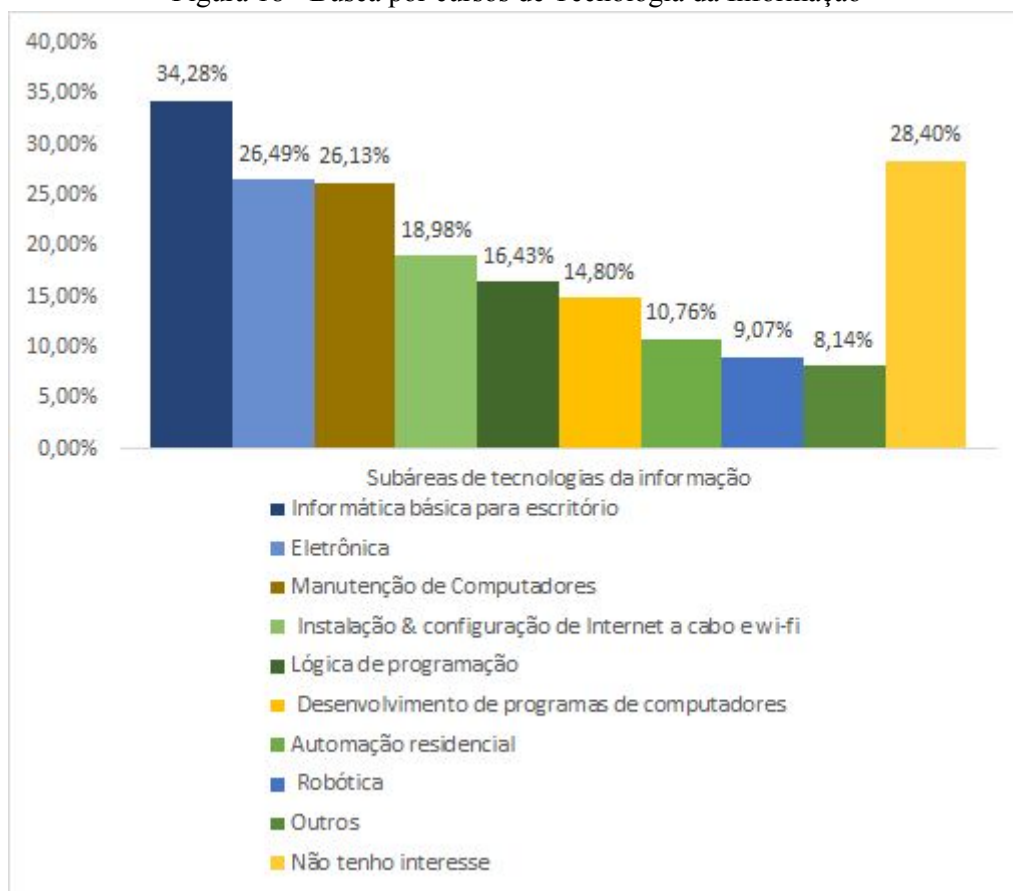
Figura 17 - Busca por áreas



Fonte: Pesquisa própria

Ao serem questionados sobre as áreas em que teriam maior interesse em realizar cursos os entrevistados responderam prioritariamente *Informática & Eletrônica*, seguidos de *Administração & Gestão de Negócios* e *Gastronomia*. Os valores percentuais são apresentados na Figura 17. Cada entrevistado poderia marcar mais de uma resposta, dessa forma a soma dos percentuais não resulta em 100%.

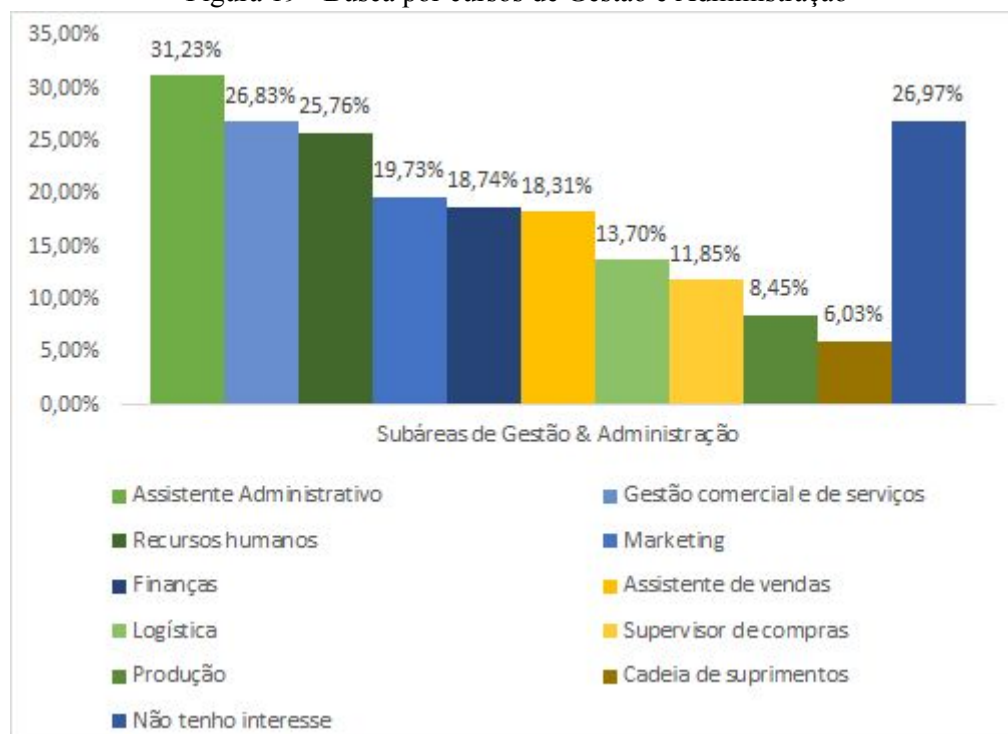
Figura 18 - Busca por cursos de Tecnologia da Informação



Fonte: Pesquisa própria

Na área de tecnologia da informação 28,40% dos entrevistados não possuíam interesse em nenhuma das subáreas, a subárea com maior intenção são *Informática básica para escritório*, *eletrônica* e *Manutenção de Computadores*. Os valores percentuais de cada subárea são apresentados na Figura 18. Cada entrevistado poderia marcar mais de uma resposta, dessa forma a soma dos percentuais não resulta em 100%.

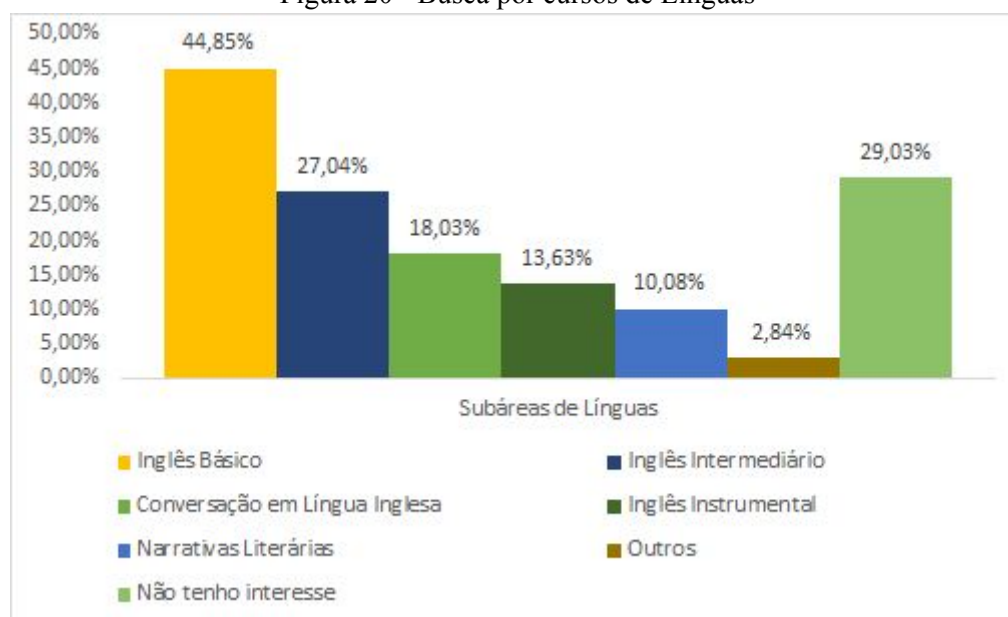
Figura 19 - Busca por cursos de Gestão e Administração



Fonte: Pesquisa própria

Na área de Gestão e Administração 26,97% dos entrevistados não possuíam interesse em nenhuma das subáreas, a subárea com maior intenção são *Assistente Administrativo*, *Gestão Comercial e de Serviços* e *Recursos Humanos*. Os valores percentuais de cada subárea são apresentados na Figura 19. Cada entrevistado poderia marcar mais de uma resposta, dessa forma a soma dos percentuais não resulta em 100%.

Figura 20 - Busca por cursos de Línguas

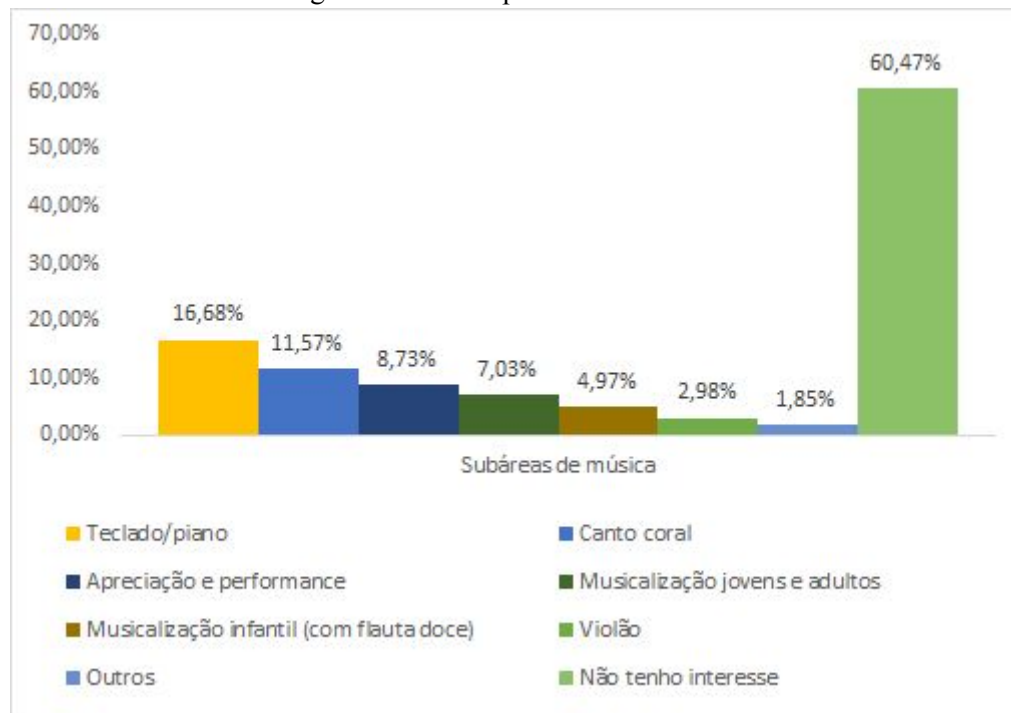


Fonte: Pesquisa própria

Na área de Línguas 29,03% dos entrevistados não possuíam interesse em nenhuma das subáreas, a subárea com maior intenção são *Inglês Básico*, *Inglês Intermediário* e *Conversação em Língua Inglesa*. Os valores percentuais de cada subárea são apresentados na Figura 20. Cada entrevistado poderia marcar mais de uma resposta, dessa forma a soma dos percentuais não resulta em

100%.

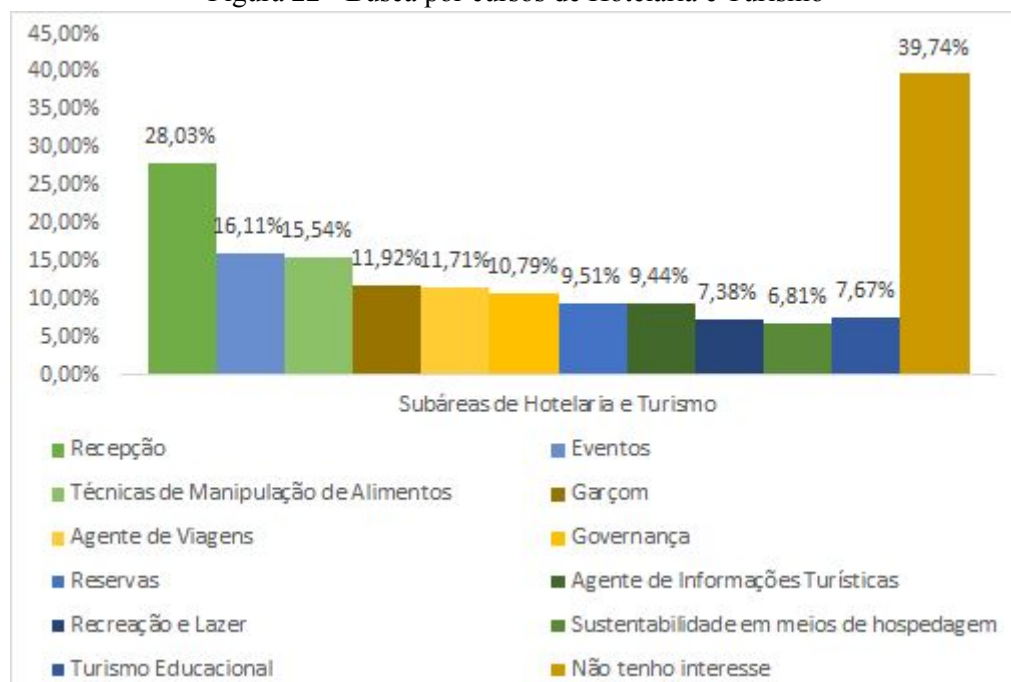
Figura 21 - Busca por cursos de música



Fonte: Pesquisa própria

Na área de música 60,47% dos entrevistados não possuíam interesse em nenhuma das subáreas, a subárea com maior intenção são *Teclado/piano*, *Canto coral* e *Apreciação & performance*. Os valores percentuais de cada subárea são apresentados na Figura 21. Cada entrevistado poderia marcar mais de uma resposta, dessa forma a soma dos percentuais não resulta em 100%.

Figura 22 - Busca por cursos de Hotelaria e Turismo



Fonte: Pesquisa própria

Na área de Hotelaria e Turismo 39,74% dos entrevistados não possuíam interesse em nenhuma das subáreas, a subárea com maior intenção são *Recepção*, *Eventos* e *Técnica de*

Manipulação de Alimentos. Os valores percentuais de cada subárea são apresentados na Figura 22. Cada entrevistado poderia marcar mais de uma resposta, dessa forma a soma dos percentuais não resulta em 100%.

A partir desses resultados, torna-se então possível sugerir algumas possibilidades de cursos que visem suprir as necessidades e os desejos da população atendida pelo campus avançado de Guaramiranga do IFCE.

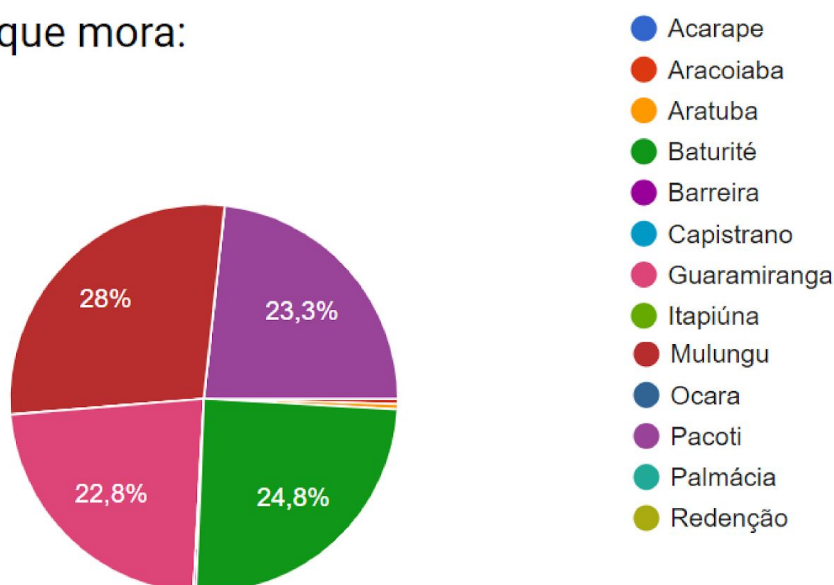
5.2 Pesquisa de interesses da comunidade estudantil

Buscando obter uma representatividade mais específica da comunidade estudantil do entorno do campus Guaramiranga, realizou-se um segundo estudo, aplicado exclusivamente turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio e 9º ano do fundamental, de escolas dos municípios de Baturité, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti. Foram aplicados e tabulados o total de 464 questionários. Abaixo são apresentados os resultados.

Figura 23 - Representatividade de estudantes por município

Município em que mora:

464 respostas

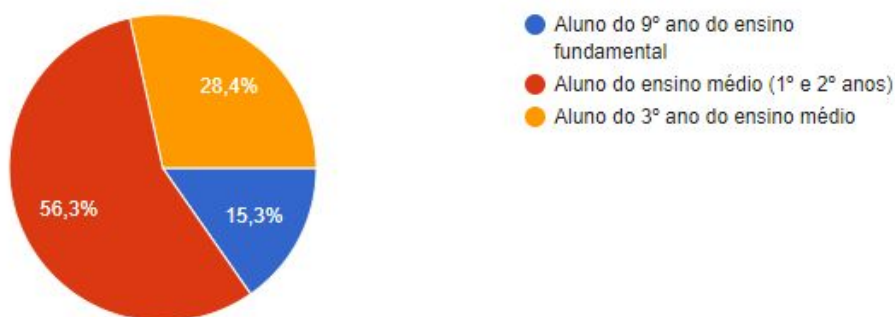


Fonte: Pesquisa própria

Figura 24 - Representatividade de estudantes por série

Qual seu perfil?

464 respostas

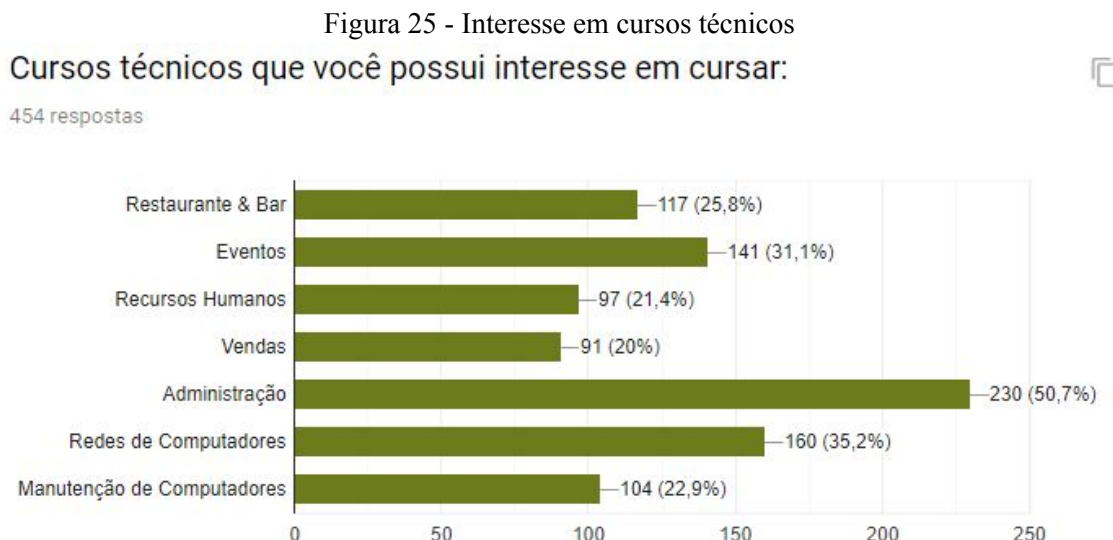


Fonte: Pesquisa própria

Observa-se através da Figura 23 que o público escolar, foco da pesquisa, ficou uniformemente dividido entre os quatro municípios considerados neste estudo, da mesma maneira, a

Figura 24 mostra a representatividade paritária entre alunos das séries onde foram aplicados os questionários.

Levando em consideração a viabilidade de oferta de cursos pelo campus, definiram-se alguns cursos de nível técnico e superior para apreciação dos alunos. Por ter sido permitido o aluno a escolha de mais de um curso, o somatório dos percentuais não resulta em 100%.

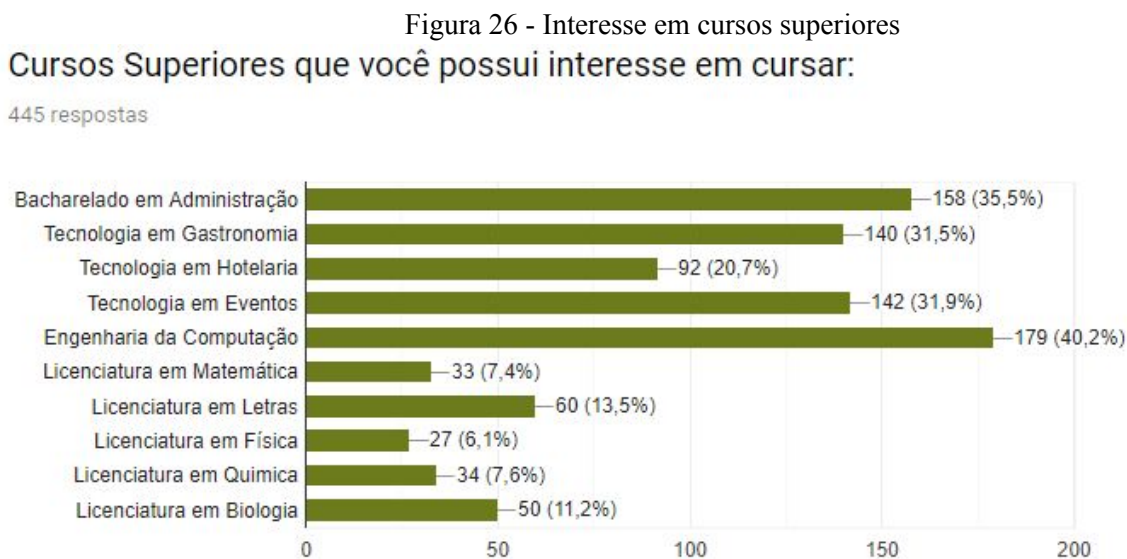


Fonte: Pesquisa própria

A Figura 25 apresenta o interesse de alunos por cursos de nível técnico. Observou-se na pesquisa um interesse de aproximadamente 50% dos entrevistados no curso *técnico em administração*, o que se mostra bastante promissor para o curso de auxiliar administrativo já ofertado pelo Campus do IFCE de Baturité.

Os cursos de técnicos de *Redes de Computadores* e *Eventos* obtiveram interesses superiores a 30% dos entrevistados, mostrando-se como boas opções para cursos técnicos a serem ofertados no Campus Avançado do IFCE de Guaramiranga.

Os demais cursos ainda obtiveram interesse superior a 20% dos entrevistados, o que mostra haver viabilidade de público para a oferta desses cursos, ou de cursos a fins.



Fonte: Pesquisa própria

A busca de cursos superiores mostrou-se focada no curso de Engenharia de computação e Bacharelado em Administração, registrando interesses de 40,2% e 35,5% respectivamente, como

mostra a Figura 26.

Ainda na Figura 26, observa-se uma boa procura dos cursos de *Tecnologia em Gastronomia* e *Tecnologia em Eventos*, seguido pelo já ofertado em Baturité, *Tecnologia em Hotelaria*.

Os cursos de licenciatura mostraram-se com baixa procura, estando contudo, o curso de Licenciatura em Letras o maior entre eles, mostrando-se favorável ao curso de letras já ofertado pelo Campus de Baturité.

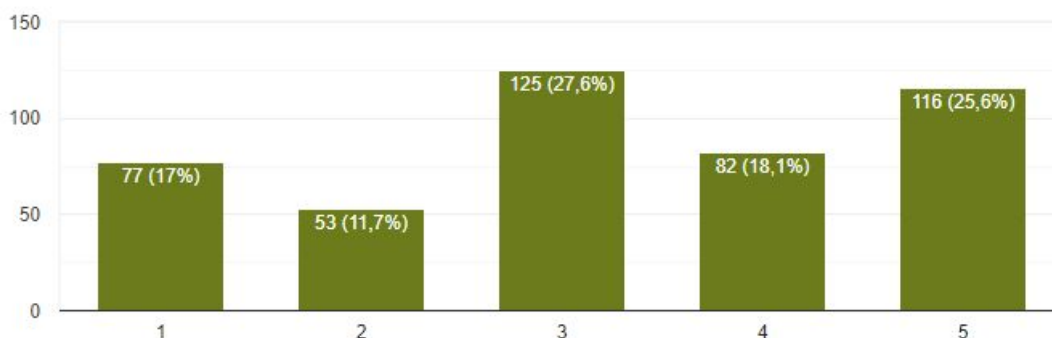
Tendo em vista as atividades do Campus do IFCE de Guaramiranga como Polo EAD, os alunos foram questionados quanto ao interesse em cursar cursos técnicos.

Os resultados apresentados na Figura 27 mostra que 43,7% possuem algum nível de interesse em cursos na modalidade EAD, enquanto 56,3% mostraram-se indiferentes ou sem interesse nos mesmos. Vale salientar que a pesquisa não considera se os alunos já fizeram ou não cursos em modalidade EAD, sendo necessária uma contínua observação da adaptação do público local à essa modalidade que é tendência do futuro.

Figura 27 - Interesse em cursos na modalidade EAD

Nível de interesse em cursos na modalidade à distância (EAD):

453 respostas



Fonte: Pesquisa própria

Desta forma, levando em consideração tanto a pesquisa pública feita de forma aberta aos habitantes da região, quanto a específica para alunos da região, e considerando a viabilidade estrutural e de pessoal atual do Campus Avançado do IFCE de Guaramiranga, abaixo são apontadas propostas de cursos que possuem grande potencial.

5.3 Propostas de cursos

Os cursos técnicos são importantes ao IFCE, visto que a Lei nº 11.892/2009 no Art. 8 determina que 50% de vagas da instituição sejam "educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados". Levando isso em consideração, estabelece-se na Tabela 31 os cursos de nível técnico e superiores propostos para serem ofertados pelo Campus Avançado do IFCE de Guaramiranga.

Tabela 31 – Cursos propostos

| Eixo | Curso | Nível |
|--------------------------|--|-----------|
| INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | Redes de Computadores -EAD (BRASIL, 2016) (p.104) | Técnico |
| | Manutenção e Suporte em Informática (BRASIL, 2016) (p.102) | Técnico |
| | Redes de Computadores (BRASIL, 2016) (p.58) | Tecnólogo |
| GESTÃO E NEGÓCIOS | Recursos Humanos (BRASIL, 2016) (p.90) | Técnico |
| | Comércio (BRASIL, 2016) (p.81) | Técnico |

| | | |
|---------------------------------------|--|-----------|
| TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER. | Cozinha (BRASIL, 2016) (p.248) | Técnico |
| | Restaurante & Bar (BRASIL, 2016) (p.253) | Técnico |
| | Eventos (BRASIL, 2016) (p.151) | Tecnólogo |
| | Guia de turismo (BRASIL, 2016) (p. 250) | Técnico |

Fonte: Pesquisa própria

Tabela 32 – Cronograma e estrutura de oferta dos cursos propostos

| Curso | Carga horária | Prof. | Duração (anos) | Turno | Início | Entrada | Total de alunos | Salas ocupadas por turno | | Alunos por turno | |
|---|---------------|-------|----------------|-------|--------|------------|-----------------|--------------------------|-----------|------------------|------------|
| | | | | | | | | M | T | M | T |
| Sup. Redes de Comp. | 2000 | 7 | 2,5 | T | 21.2 | 30 | 150 | 0 | 5 | 0 | 150 |
| Téc. em Manutenção e Suporte em Informática | 1000 | 7 | 1,5 | M | 20.2 | 30 | 90 | 3 | 0 | 90 | 0 |
| Téc. em Redes de Comp. (EAD) | 1000 | 5 | 1,5 | M | 21.1 | 45 | 135 | 3 | 0 | 135 | 0 |
| Téc. em Recursos Humanos | 800 | 5 | 1 | T | 21.1 | 30 | 60 | 0 | 2 | 0 | 60 |
| Téc. em Comércio | 800 | 5 | 1 | M | 22.2 | 35 | 70 | 2 | 0 | 70 | 0 |
| Sup. em Eventos | 1600 | 7 | 2 | M | 20.2 | 35 | 140 | 4 | 0 | 140 | 0 |
| Téc. em Guia de turismo | 800 | 5 | 1 | T | 22.1 | 35 | 70 | 0 | 2 | 0 | 70 |
| Téc. em Cozinha | 800 | 5 | 1 | M | 23.1 | 35 | 70 | 2 | 0 | 70 | 0 |
| Téc. em Rest. & Bar | 800 | 5 | 1 | T | 21.1 | 35 | 70 | 0 | 2 | 0 | 70 |
| Total | - | - | - | - | - | 310 | 855 | 14 | 11 | 505 | 350 |

Fonte: Pesquisa própria

Observa-se que a proposta de cursos já prevê a expansão do número de salas do campus que atualmente conta com 6 salas de aulas e 2 laboratórios de informática e 1 laboratório móvel de eletrônica.

5.3.1 Eixo Informação e Comunicação

Segundo os catálogos nacionais de cursos técnicos e superiores de tecnologia "O eixo tecnológico de **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO** compreende tecnologias relacionadas à infraestrutura e processos de comunicação e processamento de dados e informações". O campus já dispõe de corpo docente específico para a área em questão, além da possibilidade de viabilizar o curso através de modalidades semipresenciais e à distância.

5.3.1.1 Curso superior de tecnologia em redes de computadores

Perfil profissional de conclusão: Projeta, implanta, gerencia e integra redes de computadores. Identifica necessidades, dimensiona, elabora especificações e avalia soluções para segurança de redes de computadores. Desenvolve e documenta projetos em redes de pequeno, médio e grande portes. Avalia o desempenho da rede e propõe medidas para melhoria da qualidade de serviço. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação. (BRASIL, 2016, p.52)

Campo de atuação: Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria. Empresas de tecnologia. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços). Organizações não-governamentais. Órgãos públicos. Institutos e Centros de Pesquisa. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente. (BRASIL, 2016, p.52)

Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado; Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso; Laboratório de redes de computadores. (BRASIL, 2016, p.52)

Justificativa: Tendo em vista 84,42% dos entrevistados apresentarem interesse maior em cursos de nível superior, o campus Guaramiranga vem propor seu primeiro curso superior no eixo de maior

procura indicado pela pesquisa, informática e comunicação. Desta maneira, propõe-se o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a fim de suprir a demanda local apresentada.

Tabela 33 – Corpo docente necessário ao curso superior de tecnologia em redes de computadores

| Quadro de professores | Área |
|--------------------------|---|
| Conhecimentos Gerais | 1x Administração de empresas |
| | 1x Língua inglesa |
| | 1x Língua portuguesa |
| Conhecimento específicos | 1x Metodologia e técnicas da computação |
| | 2x Sistemas de computação |
| | 1x Eletrônica |

Fonte: Dados próprios do campus

5.3.1.2 Curso técnico em manutenção e suporte em informática concomitante

Perfil profissional de conclusão: Executa montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática. Instala e configura sistemas operacionais desktop e aplicativos. Realiza manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, fontes chaveadas e periféricos. Instala dispositivos de acesso à rede e realiza testes de conectividade. Realiza atendimento help-desk. (BRASIL, 2016, p.102)

Campo de atuação: Prestação autônoma de serviço e manutenção de informática. Empresa de assistência técnica. (BRASIL, 2016, p.102)

Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Laboratório de montagem e reparação de computadores e periféricos. (BRASIL, 2016, p.102)

Justificativa: O curso de manutenção visa capacitar os profissionais da área no sentido de prestação de serviços a outros membros da comunidade ou mesmo empresas através da manutenção de equipamentos de informática.

Tabela 34 – Corpo docente necessário ao curso técnico concomitante em manutenção e suporte em informática

| Quadro de professores | Área |
|--------------------------|---|
| Conhecimentos Gerais | 1x Administração de empresas |
| | 1x Língua inglesa |
| | 1x Língua portuguesa |
| Conhecimento específicos | 1x Metodologia e técnicas da computação |
| | 2x Sistemas de computação |
| | 1x Eletrônica |

Fonte: Dados próprios do campus

5.3.1.3 Curso técnico em redes de computadores subsequente EAD

Perfil profissional de conclusão: Opera, instala, configura e realiza manutenção em redes de computadores. Aplica técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica. Instala, configura e administra sistemas operacionais em redes de computadores. Implementar políticas de segurança para acesso a dados e serviços diversos. (BRASIL, 2016, p.104)

Campo de atuação: Prestação de serviços. Provedores de acesso a redes. (BRASIL, 2016, p.104)

Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Laboratório de cabeamento estruturado (infraestrutura física). Laboratório de redes (infraestrutura lógica). (BRASIL, 2016, p.104)

Justificativa: Os resultados obtidos através da pesquisa própria realizada com o público geral apontam a área de informática e comunicação como a mais procurada (36,4% dos entrevistados apresentaram interesse), além disso, a pesquisa focada no público discente indicou interesse de 35,2% dos entrevistados, juntamente com 43,7% de interesse em cursos na modalidade à distância, o que justifica

a apresentação de mais de uma proposta de curso nessa área e na modalidade EAD. A proposta do curso em redes de computadores tem como foco atender à demanda de profissionais qualificados na região, já levando em consideração a defasagem de serviços locais nesse sentido.

Tabela 35 – Corpo docente necessário ao curso técnico subsequente em redes de computadores EAD

| Quadro de professores | Área |
|--------------------------|---|
| Conhecimentos Gerais | 1x Administração de empresas |
| | 1x Língua inglesa |
| Conhecimento específicos | 1x Metodologia e técnicas da computação |
| | 2x Sistemas de computação |

Fonte: Dados próprios do campus

5.3.2 Eixo Gestão de Negócios

Segundo os catálogos nacionais de cursos técnicos e superiores de tecnologia "O eixo tecnológico de **GESTÃO E NEGÓCIOS** compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão". O campus de Guaramiranga possui grande sinergia com área de gestão de negócios, haja vista o perfil oportunizador da cidade.

5.3.2.1 Curso técnico em recursos humanos concomitante

O profissional de recursos humanos possui como missão trabalhar as relações humanas com o sentido de buscar cumprir os objetivos organizacionais. Busca compreender o ambiente profissional no qual trabalha e as demandas oriundas das pessoas quanto a qualificação, salários e benefícios, elaborar e gerenciar planos de carreira das mais variadas funções da empresa, além de buscar compreender a legislação trabalhista vigente.

Perfil profissional de conclusão: Organiza rotina diária da gestão de pessoas. Elaborar documentos administrativos. Confere frequência, benefícios concedidos, afastamentos, férias e transferências de funcionários. Presta informações sobre direitos trabalhistas. Planeja e executa atividades de capacitação e desenvolvimento de pessoas. (BRASIL, 2016, p.90)

Campo de atuação: Instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Indústrias e comércio. (BRASIL, 2016, p.90)

Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. (BRASIL, 2016, p.90)

Justificativa: A opção por apresentar a proposta do curso técnico subsequente em recursos humanos se dá pela demanda retornada através da pesquisa de potencialidade, onde, o eixo de Administração e Gestão de Negócios apresentou o segundo maior percentual de interesse (35,36%) e dentro deste eixo o setor de recursos humanos apresentou-se em terceiro lugar com 25,76% dos entrevistados apresentando interesse pela área. Esses resultados refletem o perfil empreendedor da região, que apresenta deficiência de formação específica, devendo o IFCE Campus Guaramiranga tomar à frente.

Tabela 36 – Corpo docente necessário ao curso técnico em recursos humanos concomitante

| Quadro de professores | Área |
|--------------------------|---|
| Conhecimentos Gerais | 1x Língua Portuguesa |
| | 1x Língua inglesa |
| | 1x Metodologia e técnicas da computação |
| Conhecimento específicos | 2x Administração de empresas |

Fonte: Dados próprios do campus

5.3.2.2 Curso técnico em comércio concomitante

Os profissionais que buscam cursos na área de comércio desenvolvem competências que são atuais ao mercado de trabalho visando uma formação profissional que agregue conhecimentos estratégicos,

táticos e operacionais relacionados às atividades de compra e venda de mercadorias e serviços tanto no mercado local como também no mercado nacional ou internacional.

Perfil profissional de conclusão: Organiza rotina diária da gestão de pessoas. Elaborar documentos administrativos. Confere frequência, benefícios concedidos, afastamentos, férias e transferências de funcionários. Presta informações sobre direitos trabalhistas. Planeja e executa atividades de capacitação e desenvolvimento de pessoas. (BRASIL, 2016, p.81)

Campo de atuação: Instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Indústrias e comércio. (BRASIL, 2016, p.81)

Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. (BRASIL, 2016, p.81)

Justificativa: A opção por apresentar a proposta do curso técnico subsequente em recursos humanos se dá pela demanda retornada através da pesquisa de potencialidade, onde, o eixo de Administração e Gestão de Negócios apresentou o segundo maior percentual de interesse (35,36%) e dentro deste eixo o setor de gestão de comércios e serviços apresentou-se em segundo lugar com 26,83% dos entrevistados apresentando interesse pela área. Esses resultados refletem o perfil empreendedor da região, que apresenta deficiência de formação específica, devendo o IFCE Campus Guaramiranga tomar à frente.

Tabela 37 – Corpo docente necessário ao curso técnico em comércio concomitante

| Quadro de professores | Área |
|--------------------------|---|
| Conhecimentos Gerais | 1x Língua Portuguesa |
| | 1x Língua inglesa |
| | 1x Metodologia e técnicas da computação |
| Conhecimento específicos | 2x Administração de empresas |

Fonte: Dados próprios do campus

5.3.3 Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Segundo o catálogo nacional de cursos técnicos "O eixo tecnológico de **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER** compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação".

O campus de Guaramiranga já possui o curso técnico em hospedagem subsequente neste eixo. Esse eixo tem uma especial importância para a região, já que, dispõe, principalmente os municípios da sub-região serrana, de uma geografia propícia ao turismo. No presente estudo é proposta a criação de cursos técnicos subsequentes de cozinha e eventos, tendo em vista essas áreas andarem lado a lado com o perfil turístico da cidade.

5.3.3.1 Curso superior de tecnologia em eventos

Perfil profissional de conclusão: Aplica métodos de comercialização de bens e serviços. Efetua controle quantitativo e qualitativo de produtos. Coordena a armazenagem no estabelecimento comercial. Elabora planilha de custos. Verifica a demanda e comunica previsões aos fornecedores. Operacionaliza planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos e comercialização. (BRASIL, 2016, p.151)

Campo de atuação: Clubes e associações de turismo, esporte, lazer e cultura. Centros culturais. Centros de convenções. Embaixadas e consulados. Empresas de hospedagem. Empresas de organização de eventos. Órgãos públicos de turismo, esportes, lazer e cultura. Parques temáticos, aquáticos e cruzeiros marítimos. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente. (BRASIL, 2016, p.151)

Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso. Laboratório de Práticas de eventos. (BRASIL, 2016, p.151)

Justificativa: O município de Guaramiranga, no Maciço de Baturité, tem no turismo sua principal fonte de renda, um segmento econômico que é fortemente dinamizado e impactado pelos eventos que acontecem na região, a exemplo do festival de *Jazz and Blues* e do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga. Os eventos além de impulsionar o setor turístico, gera emprego e renda não só para os profissionais que atuam no trade turístico, mas para os que lidam diretamente com o planejamento e a organização de eventos. Neste sentido, o curso superior de tecnologia em eventos justifica-se por atender a esta demanda já existente na região, e por proporcionar ao profissional uma atuação autônoma, sem a necessidade obrigatória do vínculo empregatício.

Tabela 38 – Corpo docente necessário ao curso superior de tecnologia em eventos

| Quadro de professores | Área |
|--------------------------|---|
| Conhecimentos Gerais | 1x Língua Portuguesa |
| | 1x Língua inglesa |
| | 1x Metodologia e técnicas da computação |
| Conhecimento específicos | 1x Administração de empresas |
| | 2x Hospedagem, restaurante e bar |
| | 1x Habilidades e técnicas culinárias |

Fonte: Dados próprios do campus

5.3.3.2 Curso técnico em guia de turismo concomitante

Perfil profissional de conclusão: Conduz e assiste pessoas ou grupos em traslados, passeios, visitas e viagens. Informa os visitantes sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos. Traduz o patrimônio material e imaterial de uma região para visitantes. Estrutura e apresenta roteiros e itinerários turísticos de acordo com interesses, expectativas ou necessidades específicas. (BRASIL, 2016, p.250)

Campo de atuação: Agências de viagem e operadoras de turismo. Organismos turísticos. De forma autônoma. (BRASIL, 2016, p.250)

Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Mapoteca e/ou Laboratório de informática com acesso à internet e programas específicos. (BRASIL, 2016, p.250)

Justificativa: Guaramiranga, no Maciço de Baturité, configura-se, de acordo com pesquisas recentes realizadas pela Secretaria do Turismo do Estado do Ceará, como um dos principais destinos turísticos do Estado. Localizada a uma altitude de aproximadamente 900 metros, o município apresenta aspectos morfoclimáticos diferenciados, que favorecem o Ecoturismo e o Turismo de Aventura. A história e a cultura fortemente marcada pelo ciclo do café, no século XIX, faz do município e cidades vizinhas também um importante destino para o Turismo Cultural. O Curso Técnico em Guia de Turismo, justifica-se pôr a região apresentar vários atrativos turísticos naturais e culturais, que necessitam do conhecimento técnico do profissional Guia de Turismo, no sentido de acompanhar e assessorar grupos de turistas, além de interpretar os atrativos, tornando a experiência turística rica, produtiva e inesquecível. Contribuindo assim, para a consolidação do destino, dinamizando a atividade turística e contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

Tabela 39 – Corpo docente necessário ao curso técnico em guia de turismo concomitante

| Quadro de professores | Área |
|--------------------------|---|
| Conhecimentos Gerais | 1x Língua Portuguesa |
| | 1x Língua inglesa |
| | 1x Metodologia e técnicas da computação |
| Conhecimento específicos | 2x hospedagem, restaurante e bar |

Fonte: Dados próprios do campus

5.3.3.3 Curso técnico em cozinha subsequente

Perfil profissional de conclusão: Organiza a cozinha. Seleciona e prepara matérias-primas. Elabora e organiza pratos do cardápio. Manipula alimentos, executa cortes e métodos de cozimento. Opera e mantém equipamentos e maquinários de cozinha. Armazena diferentes tipos de gêneros alimentícios, controla estoques, consumos e custos. (BRASIL, 2016, p.248)

Campo de atuação: Restaurantes, bares e similares. Meios de hospedagem. Refeitórios. Catering. Bufês. Cruzeiros marítimos e embarcações. (BRASIL, 2016, p.248)

Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Cozinha didática. Laboratório de produção de alimentos. (BRASIL, 2016, p.248)

Justificativa: O Curso Técnico em Cozinha, especialmente, tem condições de se alinhar às atividades do próprio hotel. Frise-se que o equipamento turístico favorece o desenvolvimento e a execução de eventos gastronômicos a serem ofertados para a comunidade interna e externa de Guaramiranga. A demanda do hotel, dessa maneira, tende a alcançar um maior público ao promover a atuação da gastronomia como grande atrativo. Além dessa aptidão agregadora, a experiência hoteleira conectada com a experiência gastronômica pode firmar-se como um possível campo de estágio para os discentes de toda a rede IFCE.

Tabela 40 – Corpo docente necessário ao curso técnico em cozinha subsequente

| Quadro de professores | Área |
|--------------------------|---|
| Conhecimentos Gerais | 1x Língua Portuguesa |
| | 1x Língua inglesa |
| | 1x Metodologia e técnicas da computação |
| Conhecimento específicos | 2x hospedagem, restaurante e bar |

Fonte: Dados próprios do campus

5.3.3.4 Curso técnico em restaurante e bar concomitante

Perfil profissional de conclusão: Desempenha atividades de controle e avaliação de processos de organização, higiene e manipulação de alimentos em mesas, depósitos e cozinhas do local de trabalho. Realiza inventários de estoques de bebidas e utensílios de salão e bar. Recepciona clientes. Oferece produtos e serviços. Coordena e supervisiona os serviços de mesa e coquetelaria. Aplica técnicas de harmonização entre alimentos e bebidas. (BRASIL, 2016, p.253)

Campo de atuação: Bares, restaurantes, lanchonetes, bufês, meios de hospedagem e outros espaços de alimentação. (BRASIL, 2016, p.253)

Infraestrutura mínima requerida: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Laboratório de restaurante e bar. (BRASIL, 2016, p.253)

Justificativa: Tendo em vista a grande potência turística congregada pela cidade de Guaramiranga, importa considerar investimentos na área da educação gastronômica na serra. Existem demandas para o aprimoramento de um mercado gastronômico local, claramente impulsionado pela riqueza cultural e pela diversidade de produtos regionais, conformando inúmeras possibilidades criativas para a gastronomia cearense. Considerando esse potencial do conhecimento gastronômico e que, no contexto do Hotel Escola, percebe-se uma estrutura pré-existente de excelência, à disposição e plenamente adequada para o investimento em novos cursos técnicos na área, como o Curso Técnico em Confeitaria.

Tabela 41 – Corpo docente necessário ao curso técnico em restaurante e bar concomitante

| Quadro de professores | Área |
|--------------------------|---|
| Conhecimentos Gerais | 1x Língua Portuguesa |
| | 1x Língua inglesa |
| | 1x Metodologia e técnicas da computação |
| Conhecimento específicos | 2x hospedagem, restaurante e bar |

Fonte: Dados próprios do campus

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. (2009). Mapeamento, metodologia de identificação e critérios de seleção para políticas de apoio nos Arranjos Produtivos Locais: Ceará. Acesso em 20 de mar de 2019, disponível em <<https://www.bndes.gov.br/wps/>>
- BRASIL. (2016). Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. (MEC, Ed.) Brasília, DF, Brasil. Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cnct-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192
- BRASIL. (2016). Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. (MEC, Ed.) Brasília, DF. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/41271-cnct-3-edicao-pdf/file>
- CAGED. (7 de fev de 2019). Bases de dados estatísticas CAGED. Brasil. Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>
- CEARÁ. (2002). *Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará – PROURB - CE. Consócio Fausto Nilo / Espaço Plano. Plano de desenvolvimento regional do Maciço de Baturité: Sumário executivo*. Ceará: CEARÁ.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). *Sinopse do censo demográfico : 2010 / IBGE*. -. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. (21 de jun de 2018). IBGE Cidades. 2017. Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>
- INEP. (10 de out de 2018). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/>
- IPECE. (2017). *Perfil das Regiões de Planejamento: Maciço de baturité*. Ceará: CEARÁ.
- IPECE. (2007). *Macrorregiões do Estado do Ceará: Limites e Regionalizações*. Ceará: CEARÁ.
- JLL. (2016). *Hotelaria em Números: Brasil 2016*.
- RIBEIRO, Sofia Regina Paiva; RIBEIR FILHO, Francisco Domiro; RUFINO, Maria do Socorro Moura. O café orgânico e agroflorestal na Serra de Baturité-Ceará. Uma análise das dimensões sustentáveis, econômicas e socioambientais. **R. gest. sust. ambient.**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 424-442, out./dez. 2017.
- SEDUC. (s.d.). Dados de Matrículas na rede estadual. Acesso em 12 de mar de 2019, disponível em <http://dados.seduc.ce.gov.br/#/>